

NOVAS REGRAS FISCAIS



O Brasil em um novo tempo: Lula entrega ao Congresso as medidas que acabam com o chamado teto de gastos e preveem reajuste acima da inflação para os investimentos na área social

Ricardo Stuckert

focus
BRASIL

Fundação Perseu Abramo 24 de Abril de 2023 Nº 92

Cai o general Gonçalves Dias, em trama suspeita da CNN
Planalto libera recursos para a saúde e educação e quer paz
O povo quer mudanças logo para melhorar de vida
Morre o historiador Boris Fausto, craque das ciências humanas
'Garota de Ipanema' ainda é a canção brasileira mais gravada

ORGANIZAÇÃO

Nelson Victor Le Cocq D'Oliveira

Inês Patrício

Antonio Carlos F. Galvão

Adhemar Mineiro

Mariano Macedo

Helena Maria Martins Lastres

Cid Olival Feitosa

CARLOS LESSA

O PASSADO E O FUTURO DO BRASIL



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

expressão
POPULAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE ECONOMISTAS PELA
DEMOCRACIA



Está no ar a exposição virtual
**SÉRGIO BUARQUE DE
 HOLANDA: 120 ANOS**

Acesse em fpabramo.org.br/csbh

FUNDAÇÃO
 Perseu Abramo
 Partido dos Trabalhadores

**CONTRIBUA COM A REVISTA
 REVISTA RECONEXÃO PERIFERIAS**

Convidamos ativistas, coletivos e movimentos para contribuírem com a Revista Reconexão Periferias de fevereiro. O tema do mês será sobre as ruas, como espaços de disputa, defesa da democracia e também alegria, nas festas populares do carnaval. **Textos, artigos, fotos, ilustrações, poemas e toda forma de expressão que possa estar consolidada na Revista são bem vindos!**

Envie um e-mail para estudosperiferias@gmail.com para maiores informações.

SERÁ MUITO LEGAL TER A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS!

FUNDAÇÃO Perseu Abramo Partido dos Trabalhadores

REVISTA RECONEXÃO PERIFERIAS

EXPOSIÇÃO

43 anos
 NA LUTA PELA
**DEMOCRACIA
 BRASILEIRA**

focus
BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: David Silva Jr.

Produção: Oficina da Notícia

Colaboradores: Artur Araújo, Bia Abramo,

Fernanda Estima, Guto Alves,

Isaías Dalle, Nathalie Nascimento,

Olímpio Cruz Neto e Pedro Camarão



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
 Partido dos Trabalhadores

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva

Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,

Valter Pomar e Virgílio Guimarães

CONSELHO CURADOR

Conselheiros: Ana Maria de Carvalho Ademar,

Arthur Chioro, Arlete Sampaio, Azilton Viana, Camila Vieira

dos Santos, Celso Amorim, Dilson Peixoto, Eleonora

Menicucci, Eliane Aquino, Elisa Guaraná de Castro, Esther

Bemerguy de Albuquerque, Everaldo de Oliveira Andrade,

Fernando Pimentel, Fernando Ferro, Francisco José

Pinheiro, Iole Ilíada, José Roberto Paludo, Lais Abramo,

Luiza Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura,

Nabil Bonduki, Nilma Lino Gomes,

Paulo Gabriel Soledade Nacif, Penildon Silva Filho,

Sandra Maria Sales Fagundes, Sérgio Nobre,

Teresa Helena Gabrielli Barreto e Vladimir de Paula Brito

SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia

e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves

das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França

Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas

(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane

Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo

(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína

Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),

Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio

Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares

Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),

Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e

Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

NESTA EDIÇÃO



UM NOVO TEMPO PARA A RETOMADA DO CRESCIMENTO

Lula entrega ao Congresso o projeto de lei complementar que põe fim ao teto de gastos e estabelece as regras dos investimentos sociais. Arthur Lira promete aprovar a medida ainda em maio na Câmara. O novo marco fiscal é instrumento de mudança

Página 10

ENTREVISTA. A professora Lola Aronovich fala sobre a cultura da violência no país

Página 4

EDUCAÇÃO Governo anuncia mais recursos para universidades e institutos federais

Página 16

SEGURANÇA. Medidas contra violência nas escolas integra governo federal, estados e municípios

Página 17

SAÚDE. Reconstrução do SUS recebe novos investimentos; piso da enfermagem está garantido

Página 18

ORÇAMENTO. Lula lança PPA Participativo e cumpre mais uma promessa de campanha.

Página 20

PESQUISAS. Queda de aprovação indica que povo tem pressa de ver as mudanças

Página 22

COMUNICAÇÃO. CNN exibe vídeo com edição que reforça teses do bolsonarismo sobre 8 de janeiro

Página 24

POLÍTICA. Investigação sobre atos antidemocráticos aperta cerco aos bolsominions

Páginas 27

MEMÓRIA. Getúlio Vargas regulamenta e nacionaliza a produção de petróleo

Página 28 a 31

TEMPOS DE CHUMBO. O Brasil perde o jornalista Celso Horta, militante da ALN e preso político

Página 32

OBITUÁRIO. Boris Fausto, historiador e cientista político, morre aos 92 anos

Páginas 34

MÚSICA. Lista das canções mais tocadas de todos os tempos mostra força da bossa nova

Página 37



O MARCO FISCAL E A TRILHA PARA O DESENVOLVIMENTO

Alberto Cantalice

Aimensa maioria dos brasileiros e brasileiras que sufragaram o nome de Lula nas últimas eleições, tem pressa. Muita pressa.

Composto em quase dois terços por eleitores de até dois salários-mínimos de renda familiar, esse grupo compõe a chamada baixa renda brasileira. Portanto, as classes D e E. “Quem tem fome tem pressa”, já dizia o saudoso sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, nos idos dos anos de 1990.

É pensando na resolução dos problemas imediatos dessas camadas sociais que Lula, com a sensibilidade que lhe é peculiar, focou-se desde a transição de governo. Foi dele a ideia de suplementar o Bolsa Família em mais R\$ 150 para mães com filhos de até 6 anos de idade.

Para um país populoso como o nosso, o valor que parece irrisó-

rio, abrange um contingente de 8,9 milhões de crianças pobres espalhadas nos quatro cantos do país e que compunham o cenário dantesco da insegurança alimentar, herança do Golpe de 2016 e da nefasta “administração” da dupla Bolsonaro-Guedes.

Agindo nessa direção, a equipe econômica de Lula, liderada pelo ministro Fernando Haddad, apresenta o plano intitulado Novo Arcabouço Fiscal. O desafio de superar a muralha imposta aos gastos públicos pelo teto de gastos, cuja aprovação contou com o apoio militante da mídia mainstream, sufocou a economia nacional e legou ao novo governo o pornográfico número de 33 milhões de pessoas passando fome.

O Novo Arcabouço Fiscal tem que dar certo. E é apostando no seu fracasso que a extrema-direita e os cultuadores da “mão invisível” do mercado irão se movimentar.

As incompreensões de alguns

políticos e economistas do campo progressista apesar de legítimas, não podem, pelo açodamento ou a “vontade de aparecer”, servir de combustível para turbinar os inimigos da democracia.

Todo plano por mais completo que se apresente, em uma democracia, é passível do escrutínio dos mais variados setores. O espírito público da equipe econômica aliada ao olhar de Lula aos pobres, porém, devem nortear os aprimoramentos que podem e vão acontecer.

É preciso ainda continuar a pressionar o Banco Central para que rompa o “garrote” sobre o crescimento, reduzindo significativamente a taxa de juros. Essa ação, combinada com o aperto sobre a sonegação fiscal, dará uma folga ao orçamento para que o Estado, por meio de seus instrumentos, possa investir na reindustrialização, ciência, tecnologia e inovação – a chave do nosso futuro enquanto nação soberana.

Vai dar certo!

Lute
como
uma
garota

“A CULTURA DA VIOLÊNCIA É FRUTO DA EXTREMA-DIREITA”

A feminista mais perseguida do Brasil diz que o país está vivendo uma pandemia de ódio, disseminada pelas redes sociais e alimentada pelo bolsonarismo. “O masculinismo sempre esteve muito ligado ao olavismo e, depois, ao bolsonarismo e ao neonazismo também. São todos muito parecidos”, aponta a jornalista e pedagoga, especialista no discurso de ódio que se multiplica no submundo da web

Bia Abramo e Fernanda Estima

Lola Aronovich é a feminista mais perseguida do Brasil – e isso não é um exagero retórico. Desde que começou a escrever o blog ‘Escreva, Lola, Escreva’, em 2008, a ativista se destacou nas redes sociais, com seus textos cheios de humor sobre cinema, feminismo e a própria rede.

À época, a então chamada blogosfera foi adotada como plataforma de publicação alternativa por dezenas ou centenas de pessoas em todo o Brasil e, à exceção do Orkut, as redes sociais que já existiam fora do Brasil, como o Facebook e o Twitter

ainda não eram tão populares.

O panorama deu uma guinada em 2011, quando usou pela primeira vez o termo “masculinista” – o que atraiu para sua caixa de comentários um enxame de homens jovens profundamente machistas e misóginos.

A vida da jornalista e pedagoga virou do avesso e ela passou a ser alvo de perseguição digital, de ameaça de agressão e até de morte. Hoje, no programa de proteção a testemunhas do Estado do Ceará, a professora universitária acabou se transformando numa especialista no discurso de ódio que se move pelo submundo da internet, sobretudo

ao ódio dirigido às mulheres. Em 2018, projeto de lei da deputada Luzianne Lins (PT) que determinava que as investigações de crimes cibernéticos eram da alçada da Polícia Federal e não da Civil (pelo seu caráter interestadual e internacional) foi aprovado e recebeu o nome de Lei Lola.

Integrante do grupo de transição e atual colaboradora do Ministério dos Direitos Humanos nos grupos de discussão sobre os ataques às escolas, Lola concedeu entrevista à revista **Focus Brasil** depois da verdadeira epidemia de ataques às escolas em todo o Brasil. Leia, a seguir, os principais trechos:

Focus Brasil – Como a cultura masculinista se amplificou nas últimas duas décadas?

Lola Aronovich – É difícil saber, mas certamente estão adorando esse clima de terrorismo. Ontem, vários alunos pediram para cancelar a aula ou dar aula online. Está acontecendo direto, nunca vi esse clima. Me lembrou de 2012, um mês depois que dois autores de um site de ódio foram presos. Era uma sexta-feira, 13, e começaram a circular boatos de que haveria um massacre na UnB, e parte da universidade fechou. Eles comemoram essas coisas. No Natal de 2020 comecei a receber telefonemas com ameaças de que eu seria morta, que eu não ia sobreviver até o Natal ou o Ano Novo. Para mim, isso é comum pelo menos desde 2011. Mas em 2020, notei que eram meninos mais jovens, de 13 a 15 anos. Era uma nova geração de ódio, o pessoal do Discord [plataforma de jogos compartilhados]. Nunca tinha ouvido falar, mas notei que era uma coisa nova e ali eles estavam. Eles usam os mesmos métodos que os mais velhos: um querendo incriminar o outro. O masculinismo tem crescido no Brasil e no mundo também por causa da eleição de Jair Bolsonaro, em 2018, e de Donald Trump, em 2016. Eles veem que esses dois caras nunca foram punidos, muito pelo contrário: foram recompensados com a Presidência. Então, por que eles vão se esconder? Piorou muito de 2016 para cá e eles começaram a aparecer mais ainda para outras novas plataformas, como o Tik Tok.

– Pior no Twitter...

– Sim, no Twitter, eles veem o [Elon] Musk como um deles, um ativista de extrema direita que é dono do site. Outro dia, um grande site neonazista americano, que se diz o maior site nacional-socialista dos Estados Unidos, ganhou o selo de verificado do Twitter porque com-

prou, é só pagar que você ganha. Isso de ter o selo de verificado quer dizer que eles vão ter o conteúdo deles divulgado, vão ser privilegiados pelo algoritmo, ou seja, mais gente vai receber mensagens deles.

É extremamente preocupante, porque são sites neonazistas que começam a ser verificados pelo Twitter. Vimos outros exemplos: ao receber pedidos de entrevistas ou ter que responder para alguns jornais, como a BBC Brasil que man-

OUTRO DIA, UM GRANDE SITE NEONAZISTA AMERICANO, GANHOU O SELO DE VERIFICADO DO TWITTER PORQUE COMPROU. É SÓ PAGAR QUE GANHA

dou algumas perguntas para o Twitter (sobre a política de moderação da plataforma) e teve como resposta um emoji de cocô. Então, é assim que eles estão respondendo aos jornalistas? E não é só no Brasil, é em todo o mundo. Isso é muito, muito preocupante.

– **É possível estabelecer uma linha do tempo que mostre como surgiu, o desenvolvimento e como chegamos nesse ponto de violência organizada nas redes?**

– Até 2010 os masculinistas se reu-

niam em comunidades de ódio no Orkut. E sempre copiaram os americanos, vejam o vocabulário: incel, red pill, que eles nem traduzem. Isso já existe faz tempo, mas a internet deu muita voz e espaço para essas pessoas que antes publicavam livros, um nicho de mercado realmente muito pequeno. Eles encontram espaço muito grande para as suas teorias conspiratórias, copiam exatamente aquilo que os americanos fazem.

Mas também não dá para negar a influência do Olavo de Carvalho na extrema direita brasileira. Ele foi fundamental para espalhar o ódio e as teorias conspiratórias. A primeira vez que vi esse negócio ridículo de que o “nazismo é de esquerda”, tipo de coisa que só surgiu com a internet, foi através do Olavo. Ele formou toda uma geração de extrema-direita extremamente importante, não só teoricamente, como no modo de agir. Ele dizia, por exemplo, que você nunca deve debater com uma pessoa de esquerda, mas sim destruir, odiar, tem que acabar com a reputação dessa pessoa. Esses foram os ensinamentos do guru, e Bolsonaro aprendeu muito bem. O masculinismo sempre esteve muito ligado ao olavismo e, depois, ao bolsonarismo e ao neonazismo também. São todos muito parecidos.

– Mas, e antes?

– O meu primeiro contato indireto com o masculinismo no Brasil foi em 2008, no caso Eloá. Não conhecia esse nível de misoginia antes de entrar na internet, para falar a verdade. Fiquei muito chocada e comecei a ver que existia esse movimento de ódio por parte dos homens. Os comentários eram tipo “Eloá virou presunto”, um bando de caras comemorando o assassinato de uma menina de 15 anos, saudando o cara [Lindemberg Alves Fernandes, o assassino de Eloá] como o herói deles, lamen-

tando que ele não matou também a Nayara, que também foi feita de refém. Isso nessa comunidade do Orkut, que se declarava como comunidade dos homens de bem.

Desde o começo do meu blog [2008], os *trolls* eram pessoas odiosas, que queriam desvirtuar qualquer discussão, mas não eram ameaça. É diferente você chegar e xingar, me xingar, xingar leitoras. Em fevereiro de 2011, eu escrevi meu primeiro post sobre os mascus brasileiros. Era num tom informativo, porque, assim como eu nunca tinha ouvido falar deles, o meu leitorado também não. Escrevi sobre como eram esses caras, no que eles acreditavam e falando que, por enquanto, eles eram poucos, mas que eles tinham potencial para crescer e que poderiam ser perigosos. Isso atraiu muito comentários de masculinistas. Eles vivem num universo alternativo, no qual a verdadeira vítima do mundo é o homem branco e hétero, que a gente vive um matriarcado, não no patriarcado, que as mulheres dominam o mundo. É uma coisa muito longe da realidade. E eu fiz um post com as pérolas deles que chegaram até o meu blog. Era um post de humor, na verdade. Nesse texto, primeira vez que eu usei o nome "mascu" em vez de falar de masculinistas. Eu dei um apelido para eles, mas o nome pegou e eles odiaram.

Meu bom humor não durou muito tempo, porque logo em seguida, em abril de 2011, teve o massacre de Realengo. Eu já estava seguindo algumas comunidades no Orkut e acompanhei essa discussão que o massacre causou entre eles. Foi um Deus nos acuda, porque o Wellington, que era o assassino, era um deles. Isso não tem dúvida nenhuma. Eles sabiam disso e trataram Wellington como um herói, um ícone. Só que eles ficaram apavorados

também, porque eles não imaginavam que a Polícia Federal ia investigar alguns grupos por causa do evento.

Eles conheciam meu blog desde o começo, desde 2008. Eu que não sabia quem eles eram, mas eles já sabiam quem eu era. Esse site de ódio viralizou [site criado seis meses após o massacre de Realengo, em agosto de 2011]. Eles conseguiram ser muito bem-sucedidos em viralizar o blog. Ameaçavam todo mundo, ten-

OS MASCULINISTAS VIVEM NUM UNIVERSO ALTERNATIVO, NO QUAL A VERDADEIRA VÍTIMA DO MUNDO É O HOMEM BRANCO E HÉTERO

tavam criar ódio em todos os lugares. A gente denunciou muito, teve quase 70 mil denúncias na internet, mas foi uma dificuldade muito grande, porque a polícia não respondia, não falava nada.

-- Seu relato de perseguição e dos processos é estarrecedor. Como se vive com isso?

– Por ora vivo bem, não me importo muito, estou acostumada. É horrível a gente se acostumar com isso, né? Mas me sinto segu-

ra também por estar no Nordeste. Antes de morar aqui, morei em Joinville (SC), fica há duas horas de Curitiba, onde eles foram presos. Curitiba virou um antro neonazistas, Santa Catarina também não fica atrás. Se eu morasse lá estaria com muito mais medo. Mas estou no Nordeste, onde 70% da população não votou no fascista.

– Tivemos pelo menos treze ataques em escolas aqui no Brasil desde 2011. Podemos afirmar que estamos vivendo uma pandemia de ódio disseminado pelas redes sociais? Você acha que essas ações que o governo federal começou a anunciar, depois dessa tragédia, vão ajudar a resolver?

– Realmente a gente está vivendo uma pandemia de ataques. Eles estão sendo muito bem-sucedidos em aterrorizar a população. Eles festejam, comemoram muito quando tem um ataque e quanto maior o número de vítimas, melhor. Mesmo quando não tem vítimas, só de só aterrorizar a população, só de provocar suspensão de aula um dia universidade, outro numa escola, os pais correndo para tirar os filhos e coisas desse tipo...

Eles já comemoram muito porque estão afetando a população e querem esse clima de terrorismo, de medo. E eles têm conseguido nessas últimas duas semanas. Têm sido horrorosas, infernais mesmo. E alguns dos ataques que a gente está vendo, estão sendo realizados com crianças, por meninos cada vez mais jovens. Já teve um que foi impedido que eram meninos de 11, 12, 13 anos com facas e machadinhas. Então, se a pessoa tem dificuldade para conseguir uma arma de fogo, pode ir adiante com arma branca. Além disso, há centenas de ataques que estão sendo impedidos pela polícia, que finalmente está moni-

torando vários grupos de ódio e, por isso, a polícia consegue impedir muitos ataques.

Em 2021, a polícia impediu cinco ataques no mesmo mês de maio, em vários lugares do país. E agora? Hoje eles fazem muito mais. Então, a polícia tem um serviço de inteligência que tem que ser usado a realmente monitorar esses grupos e poder fazer busca e apreensão. Eles colocam gente para atacar. Muito antes de acontecer, os autores dos ataques começam a colocar fotos de armas e símbolos ligados ao ne nazismo, como suásticas. A gente está vivendo um clima de pânico e as pessoas estão sendo muito, muito afetadas. Eu estou vendo minhas alunas, alunos, outros professores, servidores, pais. Tá todo mundo em pânico mesmo. E isso é terrível, porque a gente está sendo contaminado por isso, virando refém do medo, porque ontem vários alunos pediram para eu cancelar a aula porque os rumores de que haveria um ataque em Fortaleza, no Ceará, eram muito fortes. Mesmo assim, a gente decidiu não cancelar as aulas. Senão, a gente fica refém. Basta uma pessoa ligar, para alguém fazer ou mandar um e-mail ou algo, um áudio com uma mensagem de ameaça, que pode cancelar as aulas na universidade ou numa escola? Não é por aí, tem várias medidas que estão sendo tomadas.

Está todo mundo desesperado, por que a gente está correndo contra o tempo. Em dezembro, fui uma das 12 pessoas do grupo formado para elaborar um relatório sobre massacres em escolas, para a equipe de transição do Lula na área de educação. Fizemos um relatório mapeando os ataques e dando algumas sugestões de como impedi-los. Agora, desde março, estou em outro grupo de trabalho com várias outras

pessoas para propor medidas de combate ao extremismo e às fake News, formado pelo Sílvio Almeida, no Ministério dos Direitos Humanos. A gente está com um trabalho intenso. Reuniões longas, semanais. A de ontem foi justamente sobre violências nas escolas.

Estamos tentando oferecer algumas sugestões relacionadas à saúde mental: já que vai ter que ter polícia nas escolas, que seja uma polícia com treinamento em

**EU NUNCA VI ESSE
NÍVEL DE PÂNICO.
É PARANOIA, É
CLIMA MESMO
DE TERRORISMO.
ESPERO QUE SE
CONSIGA REVERTER
ISSO E TERMOS
TRANQUILIDADE**

direitos humanos, é o mínimo. E um monitoramento das redes sociais, a responsabilidade das plataformas. Hoje, por exemplo, foi lançada uma portaria nesse sentido. Acho muito bom e muito, muito importante. Eu disse que a gente está correndo contra o tempo porque cada ataque encoraja novo ataque também. Além de comemorar, eles tentam recrutar novas pessoas para fazer os ataques. Felizmente, não estão conseguindo armas de fogo. Esse foi um dos principais motivos que

os levaram a votar em Bolsonaro. Ideologicamente, já estavam alinhados em 2018 e 2022, mas também teve essa promessa de ampliar ainda mais o acesso às armas de fogo. Agora, no governo Lula, quando viram que não é tão fácil conseguir, estão bem decepcionados, mas conseguiram dar um jeito, estão começando os massacres do jeito que dá, de qualquer jeito. Eu nunca vi esse nível de pânico. É paranoia, é clima mesmo de terrorismo. Espero que a gente consiga reverter isso e ter alguma tranquilidade, porque a extrema direita surfa nessas pautas e começa a falar altas besteiras ao mesmo tempo que nos criminaliza como professores e criminaliza os direitos humanos. Mas a gente vai ter que adotar algumas pautas que vêm de projetos deles, como polícia nas escolas, detector de metais. Não é a hora da gente se opor a isso, porque toda a população está em pânico. E é a coisa mais visível e fácil de fazer. A coisa mais difícil é você fazer um trabalho de saúde mental com psicólogos nas escolas, criar disciplina de direitos humanos nos quais os adolescentes possam conversar sobre isso, sobre o que veem nas redes sociais. Isso é difícil. Isso é o que eu acho que deve fazer, daria mais certo a médio e longo prazo.

– Você mencionou a constatação de que os ataques às escolas vêm sendo feitos por agressores cada vez mais jovens, crianças. A mudança de faixa etária está associada a outras alterações no modus operandi desses agressores?

– Um artigo do *New York Times* mostrou que, até 2000, a maior parte dos ataques (não só a escolas e universidades, mas também a lanchonetes e escritórios) era cometida por homens de 25 a 45 anos. Nos últimos anos, a

faixa etária principal de quem realiza massacres está entre 18 e 25 anos. E muitos dos últimos ataques nos EUA e aqui foram realizados por menores de idade. Quanto mais jovens, mais difícil é conseguir armas de fogo. Há também uma vontade de chamar a atenção usando armas inusitadas, como machadinhas, arco e flecha.

– O blog ‘Escreva, Lola, Escreva’ foi pioneiro e transformou-se em um marco importante no ativismo feminista digital. Podemos pensar que a internet facilitou o surgimento de vozes femininas variadas, possibilitou a formação de redes ao largo de partidos políticos e da academia, e até inspirou movimentos como o #MeToo e o #EleNão. Como essa amplificação dos temas e das agendas feministas bateu nesse submundo masculino e incel [subcultura virtual que se definem como incapazes de encontrar um parceiro romântico ou sexual, apesar de desejarem ter]?

– Assim como a internet ajudou e ajuda muito no ativismo e na divulgação de direitos humanos, ela também foi um trampolim ideal para a explosão do neonazismo, do negacionismo da ciência, das piores teorias da conspiração, do masculinismo, da pornografia infantil. Enfim, de muita coisa ruim. Os grupos misóginos combatem o feminismo e o deturpam completamente. Na maior parte das vezes não conseguem argumentar contra pautas reais dos feminismos, precisam inventar. Por exemplo: inventam que feministas encorajam que mulheres grávidas, que sabem que seu feto é menino, abortem. Nunca vi feminista defender uma sandice dessas. Mas mascus fizeram um blog falso no meu nome pregando que nós fe-

ministas queremos abortar fetos masculinos e matar e castrar meninos. Lembro de um meme que até hoje aparece de mulheres na praia com o biquíni manchado de sangue como se fosse uma celebração da menstruação. Esse meme e tantos outros foram criados num chan [fóruns de ódio e violência em geral] misóginos.

– A responsabilidade da imprensa e das plataformas no crescimento das manifestações

AS PLATAFORMAS DE TECNOLOGIA REALMENTE LUCRAM COM O ÓDIO, POR ISSO NÃO TÊM O MENOR INTERESSE EM REMOVER OU RESTRINGIR CANAIS

de ódio está mais do que clara. Depois do ataque de Blumenau, dois grupos da mídia corporativa, o Grupo Globo e o Estadão, tomaram decisões de não publicar imagens e outras informações sobre o ataque, para não causar o efeito de mimetização. A Folha defendeu posição contrária. As plataformas se mostraram mais avessas a retirar conteúdo num primeiro momento, mas estão também retirando. Quais outras medidas devem ou deveriam ser

adotadas pela imprensa?

– Entendo que divulgar imagens dos atentados e o nome dos autores pode encorajar outros a imitar. Mas a função da imprensa é também informar. Informação é fundamental para a sociedade que quer combater o ódio. Não é possível medir o que vai ou não ser noticiado baseado apenas em como essa informação afetará grupos de ódio – grupos que de um jeito ou de outro saberão dos massacres em mínimos detalhes, até porque muitos desses massacres são planejados e comemorados nesses grupos. Para quem pesquisa, é extremamente difícil conseguir informações. A polícia, por exemplo, raramente dialoga com a população.

Com as plataformas é diferente. Elas realmente lucram com o ódio, por isso não têm o menor interesse em remover ou restringir canais criados por grupos de ódio. Algo que é importante, e que muitas vezes a imprensa não faz, é contextualizar. Não dá para tratar cada massacre como ato isolado. É preciso analisar que eles seguem um padrão. Eu me lembro que, entre 2016 e 2018, um mascu (que está preso há 5 anos) lançava sites com guias de estupro. A cada dois, três meses, lançava um novo “guia”: “como estuprar vadias na UnB”, “como estuprar vadias na USP”, “como estuprar vadias na UFC”, etc. E era basicamente o mesmo conteúdo, o mesmo layout, só mudava a universidade. Só que cada jornal de cada região dava destaque para a universidade daquela região, sem mencionar que, dois meses antes, havia um outro site falando de outra universidade. Espero que as polícias não tenham agido como a imprensa e iniciado uma nova investigação a cada novo site. A imprensa precisa conversar com especialistas, a polícia também. •



MARCO FISCAL? AGORA É COM O CONGRESSO

O governo Lula entrega finalmente ao parlamento o projeto de lei complementar que permitirá ao país planejar os gastos e investimentos públicos com transparência e respeito aos compromissos sociais celebrados pelas urnas. A medida acaba com o famigerado teto de gastos - herança do Golpe de 2016 - e prevê reajuste acima da inflação para os investimentos



UM PLANO PARA O BRASIL Em reunião de trabalho no gabinete do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva entrega ao deputado Arthur Lira (PP-AL) e ao senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB) o projeto com as medidas que estabelecem novas regras para aumentar a arrecadação e permitir a retomada dos investimentos

Demorou, mas mesmo sob o signo da descrença de parte da mídia corporativa e desconfiança de setores do mercado financeiro, o governo Lula apresentou formalmente ao Congresso Nacional o projeto de novas regras fiscais que permitirá ao país retomar o caminho do desenvolvimento com justiça social. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, entregaram o projeto no dia 18, em cerimônia realizada no Palácio do Planalto, diretamente nas mãos do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) e do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB). Horas antes, o texto havia sido distribuído à imprensa. O projeto delimita os gastos e receitas que serão abarcados pelas novas regras fiscais.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), declarou que o projeto deve ser aprovado até maio. A medida põe fim ao chamado teto de gastos, uma herança do governo Michel Temer, aprovada em 2016, que congelava por 20 anos os inves-

timentos na área social. Agora, o chamado arcabouço fiscal prevê reajuste acima da inflação para os investimentos do governo federal. A proposta de lei complementar é importante porque vai estabelecer regras para a construção do orçamento, que define quanto o governo pode

COM O FIM DO TETO DE GASTOS, AGORA HAVERÁ REGRAS PARA A CONSTRUÇÃO DO ORÇAMENTO E QUANTO O ESTADO PODERÁ INVESTIR EM CADA ÁREA

investir em cada área.

“Teremos 308 votos a favor, pelo menos”, avalia o presidente da Câmara. “Mais do que os 257 mínimos exigidos. Este é um tema nacional, de país. Vamos aprovar em menos de 15 dias”. Ele descartou a hipótese de que a relatoria do projeto, mesmo que fique com um parlamentar de oposição, possa retardar ou atrapalhar a aprovação, insinuando que ele próprio será a garantia: “O senhor acha que eu vou atrapalhar?”. Dois dias depois, o deputado Claudio Cajado (PP-BA) foi anunciado como o relator do projeto de lei complementar com as novas metas fiscais.

Haddad elogiou a parceria com os presidentes da Câmara e do Senado. “Se não fossem essas duas lideranças, o país teria vivido muita turbulência. Eles tiveram serenidade e pulso firme”, disse o ministro, em referência à aprovação, no final do ano passado, da PEC da Transição, que modificou o precário orçamento deixado pelo governo anterior. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que não participou da cerimônia de en-

trega das novas regras fiscais, por conta de uma viagem ao exterior, já havia dado declarações favoráveis para a celeridade do projeto de lei em tramitação no Congresso.

O ministro destacou que as novas regras fiscais serão complementadas pela segunda etapa da reforma tributária, que ele promete entregar ao Congresso no segundo semestre: “Há R\$ 600 bilhões de renúncia fiscal no orçamento federal. Estamos querendo rever 25% dessas renúncias, para garantir a sustentabilidade fiscal deste país”. O ministro afirmou que está sendo feita uma “varredura” no orçamento e na legislação para extinguir parte das isenções e combater sonegação, para “banir esses benefícios indevidos”. “Cada renúncia a mais é uma pessoa passando fome, uma pessoa sem creche, sem médico”, lembrou.

As novas regras fiscais estipulam que o equivalente a 70% das receitas correntes do ano anterior poderá ser usado para investimentos do governo. Esse limite pode ser reduzido a 50% das receitas caso as metas de resultado primário – despesas menos receitas – não sejam atingidas no exercício anterior. Estão livres desses limites os gastos mínimos garantidos pela Constituição em áreas como saúde, educação, previdência social e o recém-aprovado piso nacional da enfermagem.

Além das verbas asseguradas na Carta Política de 1988, a proposta também exclui outros setores dos limites de gastos: 1) projetos socioambientais, inclusive doações estrangeiras oriundas de projetos extraordinários; 2) as verbas destinadas a universidades e projetos de pesquisa; 3) atualização monetária dos precatórios pendentes e o pagamento prioritário a pessoas em situação de vulnerabilidade; 4) verbas

Pablo Valadares/Agência Câmara



RELATOR O deputado Cláudio Cajado (PP-BA) foi designado para examinar o projeto de lei complementar pelo presidente Arthur Lira, seu correligionário

para obras vindas de parcerias com estados e municípios; 5) capitalização de empresas públicas, exceto bancos oficiais, e 6) despesas com eleições.

Também ficam fora das regras as chamadas receitas extraordinárias, como a venda de ativos – algo que atual governo não pretende fazer, como prometeu Lula, que retirou empresas públicas da lista de privatizações – ou processos judiciais vencidos pela União. Por outro lado, em caso extremo de queda ou estagnação das receitas no ano anterior, o plano assegura um mínimo de crescimento de gastos de 0,6%, equivalente à média de crescimento populacional vegetativo.

Agora, a bola está com o Congresso. Parte da imprensa chegou a criticar o governo, classificando o debate interno dentro da equipe econômica como lentidão que estaria sendo gerada por certa dose de insegurança. Mas a brevidade da entrevista coletiva concedida por Lira e Haddad – menos de 19 minutos – sinaliza a eficácia desse processo de maturação, uma vez que parte da opinião pública já conhecia a arquitetura do projeto.

Apesar de ajustes feitos nos

últimos dias, a proposta mantém os principais pontos apresentados em 30 de março. Como explicou a equipe econômica, o novo marco fiscal prevê que os investimentos do governo em obras de infraestrutura e em programas sociais, como os de saúde, educação, segurança e combate à fome, tenham reajuste acima da inflação todos os anos. Mas esse reajuste precisa ficar sempre um pouco abaixo do que o governo arrecadar com impostos no ano anterior. Assim, o governo espera equilibrar as contas públicas, eliminando o déficit (necessidade de gastar mais do que arrecada) até o fim de 2024.

Outra diferença foi que a apresentação das medidas foi feita de maneira gradual e não num único pacote. A primeira mudança proposta por Haddad, em março, foi a simplificação tributária, já em tramitação no Congresso. Agora, após o anúncio das regras fiscais, será apresentada a segunda etapa da reforma tributária, com a revisão de isenções e as medidas de combate a fraudes e sonegação. O objetivo é incrementar as receitas do governo sem a criação de novos impostos ou alíquotas, uma promessa de Lula.

Uma das ferramentas que o ministro pretende utilizar para combater a sonegação e elisão fiscal são as mudanças no Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carf). O órgão é uma espécie de tribunal que julga pendências tributárias entre a União e empresas. Até agora, processos com empate de votos beneficiavam automaticamente as corporações privadas, em prejuízo da União. O governo quer a volta do voto de desempate, a favor do Estado. Haddad anunciou, durante a coletiva de imprensa, que a proposta será apresentada pelo governo na forma de lei ordinária. O fim das isenções para compras em portais estrangeiros, que gerou polêmica na semana anterior, será objeto de novo estudo, segundo o ministro da Fazenda.

Por enquanto, o governo Lula aposta que as novas regras fiscais acenam com transparência. As verbas serão usadas com rigor e, ao mesmo tempo, os gastos essenciais às políticas públicas não serão sacrificados, mesmo em cenário econômico muito negativo.

A partir dessas regras, a aposta é que isso permitirá a retomada dos investimentos no país. É grande a expectativa com as

FERNANDO HADDAD: “HÁ R\$ 600 BILHÕES DE RENÚNCIA FISCAL NO ORÇAMENTO FEDERAL. ESTAMOS QUERENDO REVER 25% DESSAS RENÚNCIAS”

parcerias recentes com a China, por exemplo, que devem somar mais R\$ 50 bilhões em novos investimentos no Brasil no curto e médio prazo. Outra expectativa é que as taxas básicas de juros finalmente caiam de maneira consistente, com a rendição do Banco Central à necessidade de crescimento econômico. Cada ponto a menos na taxa Selic rende em torno de R\$ 40 bilhões de

economia com a rolagem da dívida pública.

Um dos principais feitos do novo arcabouço fiscal é, sem dúvida, acabar com o teto de gastos, aprovado por Michel Temer e mantido por Jair Bolsonaro. Essa famigerada medida congelou os investimentos do governo e acabou retirando dinheiro de áreas fundamentais, como a saúde e a educação, gerando desemprego e deixando o povo completamente abandonado.

Para se ter uma ideia, se o teto de gastos continuasse, o Brasil teria, no ano que vem, apenas R\$ 24 bilhões para investimentos em infraestrutura e programas sociais. Com o novo arcabouço, ficam garantidos R\$ 172 bilhões, o que, segundo a equipe de Haddad assegura a continuidade do Bolsa Família, do Minha Casa Minha Vida, do Mais Médicos, do Farmácia Popular, da valorização do salário mínimo e tantas outras iniciativas. É um cenário que permitirá ao povo brasileiro viver em condições melhores, ainda que muito distantes das ideais, por conta das desigualdades históricas, amenizadas quando Lula e Dilma Rousseff estiveram no poder, mas que foram aprofundadas desde o Golpe de 2016. •

MARCO FISCAL: O QUE FICA DE FORA DO LIMITE DE GASTOS

- Transferências constitucionais
- Créditos extraordinários
- Transferências aos fundos de saúde dos estados, do Distrito Federal e dos municípios para pagamento do piso da enfermagem
- Repasse da União aos estados e municípios de receita patrimonial de venda de imóveis
- Despesas com projetos socioambientais ou mudanças climáticas custeadas com recursos de doações ou de acordos judiciais ou extrajudiciais
- Despesas das universidades públicas e dos hospitais federais e dos instituições federais e das instituições federais de educação, ciência e tecnologia, vinculadas ao MEC
- Despesas com recursos vindo de transferências dos estados e municípios para a União destinados à execução direta de obras e serviços de engenharia
- Despesas com eleições
- Capitalização de empresas estatais não financeiras e não dependentes
- Despesas relativas à cobrança pela gestão de recursos hídricos da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico
- Gastos com gestão de floresta do Instituto Chico Mendes
- Repasse de recursos ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)
- Precatórios relativos ao Fundeb



Ricardo Stuckert

OUTRA PROMESSA CUMPRIDA Lula e Camilo Santana recebem dirigentes das entidades estudantis UNE e UBES

MAIS R\$ 2,44 BI AO ENSINO SUPERIOR

Depois da miséria do governo anterior, Lula ouve demanda de reitores e aumenta orçamento das universidades. Governo anuncia mais recursos também para os institutos federais

Depois de seis anos com cortes consecutivos, o ensino público superior brasileiro volta a receber atenção do governo federal. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva prova, mais uma vez, que a educação voltou a ser tratada como merece. Depois de os reitores das universidades federais demonstrarem preocupação com a situação financeira das instituições federais, o governo federal decidiu aumentar o orçamento para o ensino superior em 2023.

Na quarta-feira, 19, em reunião com reitores de universidades

e dirigentes institutos federais, Lula anunciou um acréscimo de R\$ 2,44 bilhões no orçamento do Ministério da Educação, que poderão ser usados para custear o funcionamento dos campi e também em obras de infraestrutura.

“Como é que a gente vai criar os empregos novos, para o mercado de trabalho novo, sem a inteligência das universidades?”, questionou. “O que anunciamos aqui hoje é uma semente que estamos plantando na educação. Esperem que ela vai crescer, florescer e dar os frutos que o nosso país tanto precisa”. Segundo o presidente, as universidades são

fundamentais no processo de reconstrução e desenvolvimento do país.

O ministro da Educação, Camilo Santana, reforçou a importância das instituições de ensino superior. “Nossas universidades públicas são responsáveis pela maior parte da produção científica deste país”, lembrou. “Educação é o maior patrimônio que um país pode ter. Este governo prioriza e vai priorizar a educação pública e de qualidade para o povo brasileiro”.

Desde que voltou a ser presidente, Lula tomou várias medidas de reconstrução do ensino pú-

blico brasileiro. Em cem dias, ele já reajustou a merenda escolar, que não tinha aumento havia seis anos; subiu o valor das bolsas de pesquisa, que estava congelado desde 2013; e determinou a retomada de 4 mil obras financiadas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e que estão paralisadas.

Representantes dos reitores e dos alunos ressaltaram a diferença de tratamento dado ao ensino nos governos Lula e Bolsonaro. A presidenta da União Nacional dos Estudantes (UNE), Bruna Brelaz, lembrou que o governo anterior sabotou as universidades com sucessivos cortes de orçamento.

Algumas das universidades federais, recordou Bruna, ficaram sem dinheiro até mesmo para pagar as contas de água e luz. A situação se tornou dramática em 2022. "A recomposição orçamentária é um grande suspiro para as universidades e institutos federais", disse.

O presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Ricardo Marcelo Fonseca, informou que o acréscimo no orçamento faz com que a verba disponível volte ao patamar registrados antes de 2019.

Ele ressaltou a importância de a educação não sofrer mais com a falta de recursos. "Precisamos de contínuo e consistente financiamento, essenciais para que a gente possa pavimentar o nosso caminho para o futuro."

O mesmo foi defendido pela presidenta do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), Maria Leopoldina Veras. "Com essa recomposição, colocamos mais um tijolo nesse processo de reconstrução do país. Mas precisamos que esse tijolo se consolide. Ele é o início do recomeço, é nisso que nós acreditamos", discursou. •

PELA PAZ NAS ESCOLAS

Governo lança campanha e se propõe a ajudar no movimento que une governos estaduais e municipais para a promoção de um ambiente escolar de segurança

A onda de ataques às escolas que assustou o Brasil nos últimos dois meses levou o governo Lula a lançar uma campanha nacional para combater a violência. Na quinta-feira, 20, em cerimônia no Palácio do Planalto foi lançado o movimento "Tamo junto pela paz nas escolas", que une governos estaduais e municipais na promoção de um ambiente mais seguro e de paz para os estudantes.

"A gente não tem que satisfazer os terroristas que estão fazendo ameaças. A gente tem que dar as aulas, mas tem gente que a solução é levantar os muros das creches. Nós precisamos utilizar a nossa inteligência para tentar recuperar neste país a compreensão de que ser bom é melhor do que ser ruim", disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a ação pretende estimular a união de toda a sociedade com o envolvimento dos governos estaduais e municipais. Entre as ações integradas que serão comunicadas pelo ministério destacam-se a Operação Escola Segura, o Programa Dinheiro Direto na Escola e a destinação de recursos para o combate à violência. A operação atua com ações preventivas e repressivas 24 horas por dia e não tem data para acabar.

"Falou em nazismo, em neonazismo, ameaçou escola, diz que vai fazer ataque, nós estamos perdendo a prisão, e vamos continuar, porque não há como conviver com esse clima que alguns poucos querem criar, em detrimento

de 40 milhões de estudantes", disse o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino.

A senadora e coordenadora do Setorial Nacional de Educação do PT, Teresa Leitão (PT-PE), destaca que o ambiente escolar é local de acolhimento, de convivência e trocas participativas. A parlamentar enfatiza a importância da união de todos no combate à violência na educação. "É preciso que todas as esferas da sociedade trabalhem juntas", disse.

Secretária da Criança, do Adolescente e da Juventude da Câmara dos Deputados, e vice-líder do governo Lula na Câmara, a deputada federal Ana Paula Lima (PT-SC) salienta a ação afirmativa do governo no lançamento da campanha, além de todo apoio de segurança pública voltado às escolas. "É preciso que todas as esferas da sociedade, incluindo o governo, a comunidade escolar e as famílias, trabalhem juntas para combater a violência nas escolas e creches brasileiras", disse.

A parlamentar evidencia ainda que as ações podem ser realizadas com a implementação de políticas públicas de prevenção à violência e o treinamento de professores e funcionários para lidar com essas situações, que fogem ao ambiente normal de uma escola ou creche.

Ainda na quarta-feira, 19, o MEC lançou uma cartilha de recomendações para proteção e segurança no ambiente escolar. O material tem o objetivo de orientar toda a comunidade escolar, incluindo estudantes, familiares e, bem como profissionais da educação, gestores e conselheiros. •



REFORÇO Entidades filantrópicas, como a Santa Casa de Caeté (MG), serão beneficiadas com o repasse de recursos anunciado pelo governo Lula. Tais associações são consideradas essenciais para o funcionamento do SUS

R\$ 2 BILHÕES PARA A SAÚDE

Investimento beneficiará 1,7 mil municípios e 3.288 instituições sem fins lucrativos, como as santas casas, essenciais para o funcionamento do SUS. “O Sistema Único de Saúde tem muitos braços e um deles é o filantrópico”, diz a ministra Nísia Trindade

A busca pela reconstrução do Brasil passa necessariamente pelo fortalecimento do serviço público e do Sistema Único de Saúde (SUS). Daí que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva liberou o repasse de R\$ 2 bilhões de recursos para entidades filantrópicas, essenciais ao funcionamento do SUS no país. A portaria, que beneficia 1,7 mil municípios e 3.288 instituições sem fins lucrativos, foi assinada nesta quinta-feira, 20, em uma cerimônia no Palácio do Planalto.

Referências em média e alta complexidade de atendimentos, as entidades beneficentes operam de forma tripartite, garantin-

do o acesso universal à saúde. De acordo com o Ministério da Saúde, atualmente 60% dos atendimentos e internações de alta complexidade pelo SUS são feitos por entidades filantrópicas, como as santas casas de misericórdias espalhadas pelo Brasil.

Ao longo da história, tais entidades se tornaram referência, além de muitas serem hospitais de ensino tradicionais para a formação de médicos e outros profissionais da saúde. “Esses investimentos em instituições são fundamentais no cuidado da saúde do povo brasileiro”, disse o presidente Lula.

Durante a solenidade realizada no Palácio do Planalto, a ministra da Saúde, Nísia Trindade,

reforçou que o SUS é patrimônio da sociedade e que a garantia da sua sustentabilidade é fundamental para o Brasil.

“O SUS não é um programa do Ministério da Saúde. É uma política de Estado e o nosso governo tem trabalhado para garantir a sustentabilidade desse sistema, que é a política social mais inclusiva que o Brasil conseguiu até o momento”, disse. “É o setor que pode contribuir para o desenvolvimento de ações sustentáveis, como temos discutido em relação a reduzir a nossa vulnerabilidade de vacinas, de medicamentos, de insumos, de tudo que é fundamental para a atenção à saúde da nossa população. O SUS tem muitos braços e um

LULA GARANTE SALÁRIOS DA ENFERMAGEM

Lula assina projeto de lei para estabelecer o piso nacional da categoria, uma luta que remonta a 1989. A medida vai garantir custeio para os profissionais da saúde e deve ser votada nesta semana pelo Congresso

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou na noite de terça-feira, 18, o Projeto de Lei do Congresso que pode garantir o piso salarial dos profissionais da saúde no Brasil, uma reivindicação histórica da categoria. A previsão é de que a proposta seja votada pelo Congresso nesta semana. Ao todo, serão investidos R\$ 7,3 bilhões.

A garantia do piso salarial da enfermagem é uma luta que se

arrasta desde 1989, após a Assembleia Nacional Constituinte. Em dezembro de 2022, com mais de 400 votos favoráveis em dois turnos de votação, a Câmara dos Deputados aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê recursos financeiros para o pagamento do piso.

Os profissionais beneficiados serão os de enfermagem, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e parteiras, de entidades filantrópicas e de prestadores de serviço com atendimento mínimo de 60% de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

“Todo o governo está trabalhando para que o piso chegue o mais rápido ao contracheque dos profissionais da enfermagem do país”, disse o ministro

das Relações Institucionais, Alexandre Padilha. “Essa é uma batalha que vem de décadas, vem de muito tempo, mas ganhou um impulso muito forte por parte do Congresso ao reconhecer a luta da enfermagem, a luta dos profissionais de enfermagem no Brasil no momento mais crítico da pandemia da Covid-19”.

Durante o evento, a ministra da Saúde Nísia Trindade ressaltou o compromisso de Lula com o reforço do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a valorização da categoria da enfermagem e dos vários profissionais que atuam no campo da enfermagem. É uma vitória da categoria que se dedica à vida do povo. O piso para enfermeiros será R\$ 4.750. Os técnicos receberão R\$ 3.325 e auxiliares e parteiras, R\$ 2.375. •

deles é o setor filantrópico”.

Nos últimos anos, as entidades filantrópicas enfrentaram crise financeira, fechamento de serviços e a diminuição de atendimentos, conforme aponta o próprio Ministério da Saúde. Do investimento total anunciado pelo governo Lula, mais de R\$ 475,8 milhões já foram repassados devido a saldos remanescentes nos fundos de saúde dos estados, Distrito Federal e municípios.

O repasse de recursos para entidades filantrópicas foi definido pela Lei Complementar 197, de 2022. Ela permite que os saldos financeiros remanescentes, provenientes de repasses do Ministério da Saúde nas contas abertas dos estados, DF e municípios antes de 1º de janeiro de 2018 sejam aplicados para o custeio de serviços nas

entidades até atingir o valor de

**“O SUS NÃO É
UM PROGRAMA
DO GOVERNO. É
UMA POLÍTICA DE
ESTADO E LULA
TEM TRABALHADO
PARA GARANTIR A
SUSTENTABILIDADE
DESSE SISTEMA”**

R\$ 2 bilhões.

Na gestão do governo anterior, liderado pelo líder da extrema-direita Jair Bolsonaro, os critérios para o repasse passaram a dificultar o acesso de estados e municípios aos valores, com exigência de Certidão Negativa de Débitos e prazos curtos para a comprovação dos critérios. Tudo por conta de uma portaria do Ministério da Saúde.

Com Lula, a portaria foi revogada. Agora, o repasse é imediato aos gestores e sem a exigência e critérios que tornavam sua execução difícil. A nova portaria traz a definição do valor máximo destinado a cada entidade filantrópica, considerando a proporção total de instituições registradas nas bases de dados dos Sistemas de Informações Ambulatoriais e Hospitalares, entre 2019 e 2021. •



Ricardo Stuckert

COM A SOCIEDADE O presidente fala no Fórum Interconselhos, que havia sido extinto com o Golpe de 2016, e agora volta com força total. “Tudo que nós criamos, eles destruíram. Destruíram achando que nós não voltaríamos”

MAIS PARTICIPAÇÃO POPULAR

Lula lança orçamento participativo e cumpre mais uma promessa de campanha. Com o PPA Participativo, qualquer cidadão poderá contribuir para a construção do Plano Plurianual 2024-2027

O Brasil está no rumo certo para reconstruir o Brasil, promover desenvolvimento com justiça social e participação popular. E o governo Lula é instrumento dessa mudança. Na quinta-feira, 19, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu representantes dos movimentos sociais para anunciar o cumprimento de mais uma promessa de campanha.

“Esse momento caracteriza, de fato, a retomada da democracia, a retomada da participação popular no governo”, disse a assistente social Creuzamar de Pinho no lançamento do Plano Plurianual Participativo. A iniciativa fará com que

toda a sociedade brasileira possa debater e construir junto com o governo Lula a lei orçamentária que define os principais objetivos do país pelo período de quatro anos de 2022 a 2027.

Garantir essa participação da população na elaboração do orçamento público é mais uma promessa cumprida. O processo já foi iniciado, com a realização, na última semana, do primeiro Fórum Interconselhos, uma das instân-

cias de construção do PPA e que reúne centenas de participantes de conselhos temáticos e movimentos sociais.

Criado em 2011, o fórum foi extinto após o Golpe de 2016, quando foi aprovado o impeachment da então presidenta Dilma Rousseff, alijando-a do poder, mesmo sem provas de que tivesse cometido crime de responsabilidade. Agora, o fórum volta mais forte do que nunca. “Tudo que nós criamos, eles destruíram. Destruíram

68

movimentos populares e organizações da sociedade civil integram o Conselho de Participação Social, recriado por Lula em janeiro de 2023

achando que nós não voltaríamos. Mas ó nós aqui outra vez”, disse Lula, na cerimônia.

“O governo não sabe de tudo e tem que ouvir quem sabe, que é o conjunto da população brasileira”, afirmou o presidente. “Quero e preciso ouvir de vocês, da sociedade, as reais demandas e anseios do nosso povo, as cobranças e as críticas que forem necessárias”.

O PPA deve ser entregue ao Congresso até 31 de agosto, junto com a Lei Orçamentária Anual (LOA). Até lá, ele será construído com a população, que poderá participar de várias formas. Além dos Fóruns Interconselhos, que terão mais dois eventos em Brasília, serão realizadas plenárias estaduais nas 27 capitais do país. E também será lançada uma plataforma digital na qual qualquer cidadão poderá dar sua sugestão. Assim, o PPA será elaborado por milhões de brasileiros.

“Depois de seis anos de desencontro do nosso país, ele se reencontra com a democracia participativa”, comemorou o ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Márcio Macêdo. “Quem vai dizer que Brasil nós queremos serão as senhoras e os senhores, que representam a sociedade civil organizada”, destacou a ministra de Planejamento, Simone Tebet.

Na cerimônia, também foram empossados os membros do Conselho de Participação Social, criado por Lula em janeiro. Passaram a fazer parte desse colegiado representantes de 68 movimentos populares e organizações da sociedade civil.

A função do conselho é ajudar na elaboração e avaliação de políticas públicas. Mas, segundo uma de suas integrantes, Ceres Luisa Hadich, o objetivo é muito maior: “Nossa missão, acima de tudo, neste momento de reconstrução e retomada do Brasil, é fortalecer e defender a democracia”. •



RESPEITO Sonia Guajajara anuncia a campanha do governo em celebração ao Dia dos Povos Indígenas, ao lado dos colegas Wellington Dias e Anielle Franco

CAMPANHA “NUNCA MAIS UM BRASIL SEM NÓS”

No Dia dos Povos Indígenas, governo lança campanha para dar visibilidade à luta indígena

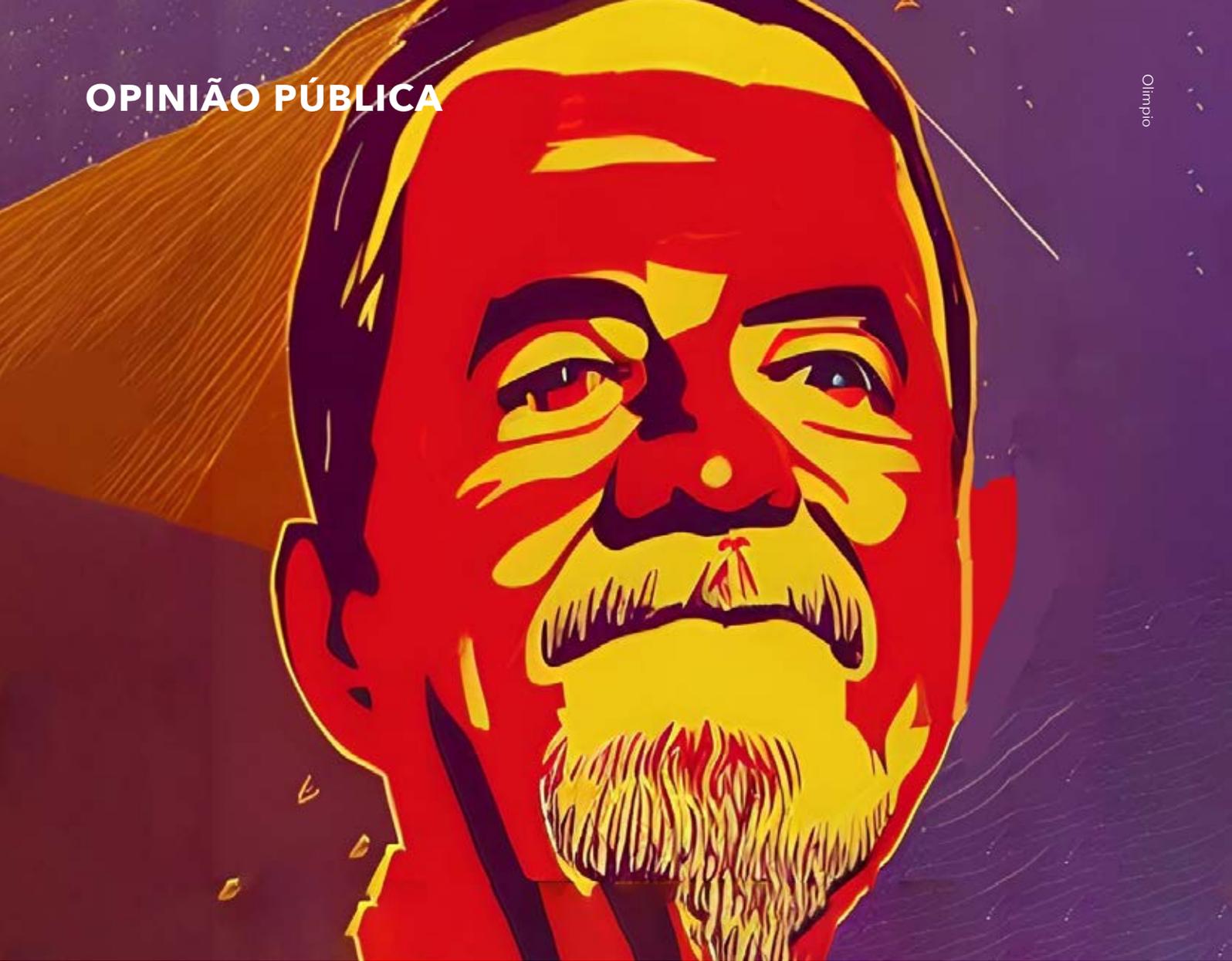
Em uma conquista histórica do governo Lula, que criou pela primeira vez o Ministério dos Povos Indígenas, a campanha “Nunca mais um Brasil sem nós” foi lançada na quarta-feira, 19, em celebração ao Dia Nacional dos Povos Indígenas. Segundo a ministra Sonia Guajajara, a ação propõe dar visibilidade à luta dos 305 povos indígenas que resistem e existem no Brasil. Esses povos garantem a preservação de 274 línguas faladas e habitam todos os biomas brasileiros como protagonistas da sua preservação.

Lula celebrou a data, lembrando a participação das duas líderes indígenas no governo popular. “Pela primeira vez no Brasil, estamos vivendo a experiência de termos um Ministério dos Povos Indígenas com uma mulher indígena comandando a pasta, Sonia Guajajara, assim como a Funai, presidi-

da por Joenia Wapichana. Esse é um motivo de orgulho para o país”, destacou.

“A luta dos povos indígenas pela preservação do meio ambiente e nosso planeta é histórica e deve ser valorizada e apoiada”, disse o presidente. Sônia Guajajara também ressaltou o compromisso do governo e os avanços conquistados em pouco mais de 100 dias, depois da barbárie promovida pelo governo anterior.

“Sabemos dos enormes desafios que temos pela frente, e justamente por isso é tão importante ressignificar este dia e celebrar nossas conquistas até aqui”, disse a ministra. “Em pouco tempo já tivemos grandes avanços e teremos muitos mais, não apenas neste Abril Indígena, como em todo este ano e neste governo. Sempre digo que não será fácil superar 522 anos em quatro, mas estamos dispostos, como um governo verdadeiramente comprometido com as causas indígenas, a fazer deste momento a grande retomada da política indígena no Brasil”. •



E A VIDA? O POVO TEM PRESSA

Como lulistas, bolsonaristas e os não-votantes, aqueles que votaram em branco ou anularam em outubro avaliam o governo? Os dados da Quaest mostram que a lua de mel com Lula esfriou

Matheus Tancredo Toledo

A pesquisa mais recente do instituto Quaest, realizada em parceria com a instituição financeira Genial Investimentos, atualiza o quadro que o Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos (Noppe), da Fundação Perseu Abramo, vem apontando: o povo tem pressa para ver

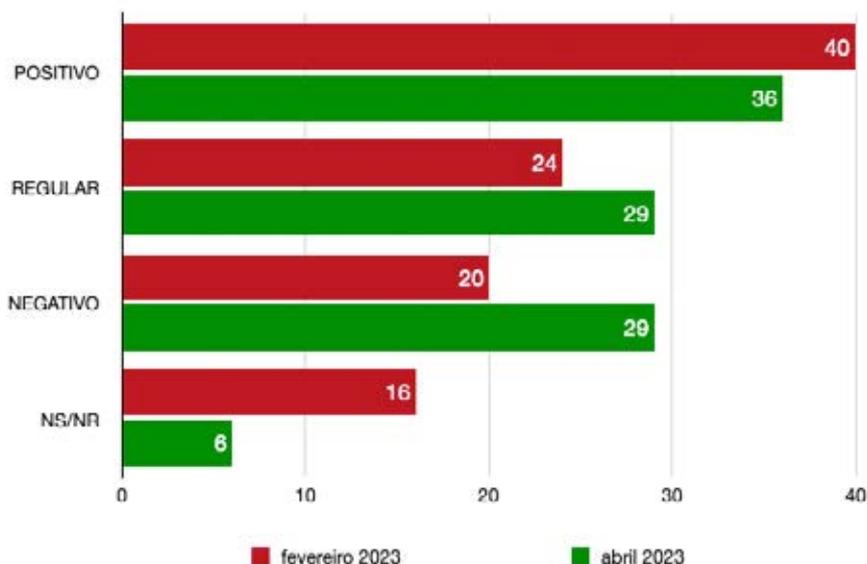
a melhora na qualidade de vida desde a chegada de Luiz Inácio Lula da Silva ao poder.

Em que pé anda a avaliação do novo governo Lula e quais as principais nuances na opinião pública neste momento? Houve um aumento da reprovação geral, impulsionado pela desaprovação entre bolsonaristas e aqueles que não votaram nas eleições passadas. No entanto, nos dois grupos, há um contingente rela-

tivamente alto de avaliação regular. Isso significa uma não-repetição do padrão extremamente polarizado nas eleições de 2022.

O levantamento da Quaest, feito com entrevistas presenciais, aponta que desde fevereiro houve uma variação negativa de 4 pontos percentuais na avaliação positiva do governo. O número agora é de 36%. Antes era 40%. Uma variação dentro da margem de erro da pesquisa. No entanto,

QUAEST: AVALIAÇÃO DO GOVERNO LULA



FONTE: QUAEST/GENIAL

indica que houve aumento acima da margem na avaliação negativa no mesmo período, na ordem de 9 pontos, e de 5 pontos. na avaliação regular. Houve redução na ordem de 10 pontos daqueles que diziam não saber ou que não responderam na ocasião como avaliavam o governo em fevereiro – eram 16% e agora são 6%.

Diferentemente das pesquisas Datafolha e IPEC, já mencionadas em artigos anteriores, o levantamento Genial/Quaest cruza os dados de avaliação e percepção sobre temas e conjuntura brasileira com a declaração do voto dos entrevistados nas eleições de 2022. Um olhar sobre esse dado revela que o aumento da reprovação ao governo é expresso pelo alinhamento daqueles que afirmam ter votado em Bolsonaro. Neste segmento, a variação na reprovação foi de 13 pontos, subindo de 51% para 64%. Ainda neste mesmo público, a aprovação caiu de 7% para

2% (-5 pontos), a avaliação regular subiu de 23% para 29% (+6 pontos) e o número de ‘não sabe/não respondeu’ caiu de 20% para 5% (-15 pontos).

Entre os que afirmam ter votado em Lula, o fenômeno não se repete: a aprovação oscilou de 69% para 67%, a reprovação de 1% para 2% e o não sabe/não respondeu de 9% para 5%, dentro do limite da margem de erro geral da pesquisa. Houve, no entanto, aumento da avaliação regular de 21% para 26% – indicando que uma parcela do eleitorado lulista ainda não considera o governo como bom/ótimo.

Fenômeno semelhante ao visto no autodeclarado eleitorado bolsonarista se nota naqueles que dizem ter se absterido de votar, ou que votaram em branco e nulo – denominaremos este grupo aqui como o ‘não-voto’, para fins textuais. A reprovação neste público subiu de 18% para 28%, a

67%
dos entrevistados que votaram em Lula aprovam o governo. Em fevereiro, o percentual era de 69% - uma oscilação na margem de erro, de 2 pontos

aprovação oscilou de 23% para 21% e a avaliação regular subiu de 32% para 38%. Se em fevereiro 28% deste público não sabiam como avaliar o governo, tal número caiu para 13%.

A pesquisa indica que, após 100 dias de governo, houve um deslocamento de bolsonaristas e ‘não-voto’ para a avaliação negativa do governo. No entanto, como os números mostram, não vemos ainda a polarização eleitoral totalmente espelhada na popularidade do governo: ainda que boa parte dos eleitores de Bolsonaro tenda a reprovar o governo, não é a totalidade.

Entre os que optaram pelo líder da extrema-direita nas urnas em outubro de 2022, por exemplo, 15% aprovam a maneira que Lula se comporta como presidente – número que entre os ‘não-voto’ é de 51%. E 14% creem que o atual presidente é bem intencionado – entre ‘não-voto’ é 54%. Neste sentido, é possível pensar em converter adversários em apoiadores.

O contrário, no entanto, também é válido: a maioria dos eleitores de Lula aprova seu governo, mas não houve conversão automática do apoio eleitoral em popularidade. O que propomos é uma compreensão de que são esses contingentes os que estão em disputa – pelo governo e pela oposição. Dados de pesquisas anteriores, já explorados em outros artigos, sugerem que essas parcelas da sociedade possivelmente ainda estão ‘esperando para ver’ o que será do Brasil daqui pra frente. A tentativa de construir um grande apoio social ao governo passa por esses desafios. No próximo artigo, exploraremos as percepções econômicas e as expectativas sobre o governo. •

* Cientista político doutorando pela USP, é analista do Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos (Noppe), da Fundação Perseu Abramo.



FLAGRA O general Gonçalves Dias, o GDias, circula pelo Palácio do Planalto no dia 8 de janeiro. A CNN Brasil quer fazer a audiência crer que o militar está diretamente envolvido nos atentados, que resultaram em prisões

8 DE JANEIRO. CONSPIRAÇÕES NA MÍDIA. OU SÃO DA PRÓPRIA MÍDIA?

CNN vira âncora de teorias do bolsonarismo, que entra em êxtase. Planalto aceita a demissão do ministro do GSI, general Gonçalves Dias. E a CPI pode se virar contra os golpistas

Guto Alves

A rede brasileira CNN, o braço midiático do empresário Rubens Menin, exibiu na última semana uma reportagem com as imagens que integram a investigação do STF sobre os atos golpistas de 8 de janeiro e fortalecem a tese fantasiosa da participação do no ataque à democracia executado

pela fina flor do bolsonarismo. Brasília viveu uma semana tensa e de cenas explícitas conspirações abiloladas. O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Gonçalves Dias, pediu demissão. Ele goza da confiança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva há mais de 20 anos.

Jornalistas extremistas e parlamentares baderneiros do PL já atenderam ao apito: acusam, sem provas, o governo Lula. E a

agora quem quer instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar os atentados contra a democracia é a base governista. O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, sinalizou que o governo mudou de posição e agora orienta que líderes se posicionem favoráveis à abertura da CPI caso haja leitura de requerimento.

Muitas emoções. Nos últimos dias, o noticiário brasileiro se es-

merou na arte de caça ao tesouro para macular a imagem do governo Lula, que viveu semana difícil. A CNN Brasil foi o “apito de cachorro” para os colunistas da extrema-direita. A emissora obtve imagens do circuito interno de segurança do Planalto como uma cena em que Gonçalves Dias aparece. As imagens mostram o então ministro do GSI caminhando pelo gabinete.

Editadas para a exibição, a CNN passou a sugerir com as gravações que Dias teria envolvimento com os atos - ele pediu afastamento na quarta-feira, 19. O apito funcionou. Os extremistas, sedentos e cheio de ódio, começaram a corroborar teorias fantasiosas de que o governo e PT estariam implicados com os atos. As redes sociais ferveram. J.R Guzzo, escreveu no Gazeta do Povo, novo ninho de jornalistas raivosos: “A casa caiu. Foi o próprio governo Lula que armou a baderna do dia 8 de janeiro”. O jornal O Estado de S.Paulo insinua que o governo mantinha as imagens consigo, como se não estivessem em sigilo por conta do inquérito do Supremo Tribunal Federal, mas à disposição de Luça. Chega a ser infantil, se não fosse desonestidade.

Conforme esclareceu o próprio GSI, as imagens “fazem parte de inquérito instaurado no âmbito do STF, e o Gabinete de Segurança Institucional não autorizou ou liberou qualquer imagem que não fosse destinada aos órgãos investigativos responsáveis, tendo em vista a proteção do sigilo do inquérito, previsto no artigo 20 do Código de Processo Penal”.

Acuada diante das evidências de manipulação das imagens, a CNN chegou a ter que responder oficialmente que “repudia insinuações sobre a reportagem”. A emissora divulgou, finalmente e como deveria ter feito desde o início, a íntegra das imagens que mostravam Dias. O vídeo mostra o

ex-ministro no local às 16h29, horário em que se davam as ações de dispersão dos vândalos que depredavam o Palácio do Planalto.

Resumindo: a chegada dos invasores ao local ocorre perto das 15h. Mais precisamente, como diz a própria reportagem da CNN, “às 15h01 os criminosos invadem o estacionamento do Palácio do Planalto”. O jornal *O Globo* foi mais honesto. Enquanto se dava o incêndio da CNN, mostrou o passo a passo dos atos e noticiou algo que a filial desnordeada da rede

VÍDEO ACENTUA DELÍRIO DA CONSPIRAÇÃO GOLPISTA. DIFÍCIL CRER QUE O GSI ESTIVESSE LOTADO DE LULISTAS OU PETISTAS DESDE O GOLPE DE 2016

ignorou: o militar do GSI flagrado dando água a invasores que aparece nas imagens era da equipe de viagens de Bolsonaro e Mourão. Trata-se do capitão do Exército José Eduardo Pereira, que já é alvo de investigação da PF e da corregedoria interna do GSI. Ele foi indicado ao órgão na gestão do ex-ministro Augusto Heleno.

Fato é que a peça de ficção exibida pela CNN como reportagem ignora a cronologia dos fatos e distribui, na edição, imagens não sequenciais, desrespeitando a cronologia dos fatos, adequando

a ordem das imagens de acordo com a narrativa que queriam construir: a de participação do governo. O trecho em que Gonçalves Dias aparece foi um dos mais recortados e distribuídos nas redes sociais.

“Este que aparece na imagem é o ministro-chefe do GSI, general Marco Edson Gonçalves Dias. Ele está na antessala do gabinete presidencial enquanto há criminosos no local”, diz a locução do repórter Leandro Magalhães. O jornalista tem sido apontado como “elo de Bolsonaro na mídia liberal” e intocável nos bastidores da CNN.

O jornalista Leandro Demori publicou em seu perfil no Twitter a seguinte mensagem: “Navegando pelas redes do repórter da CNN Leandro Magalhães, que publicou o vídeo do G. Dias, há óbvia ligação com Bolsonaro. Fui investigar. Nos bastidores da CNN: “intocável”. E me deram a pista de onde conheceu o Bolsonaro: no PP, onde foi assessor da liderança”. Neste caso, é importante atentar para o que se fala e quem fala.

Em nota, o ministro Gonçalves Dias afirma que as imagens mostram a atuação dos agentes de segurança “em um primeiro momento, no sentido de evacuar o quarto e terceiro pisos do Palácio do Planalto, concentrando os manifestantes no segundo andar”. Ele argumenta ainda que “condutas de agentes públicos do GSI envolvidos estão sendo apuradas”.

O STF, por meio do ministro Alexandre de Moraes, determinou seu depoimento à investigação conduzida pela Polícia Federal. Na decisão divulgada na quinta-feira, 20, Moraes determinou que a PF identifique todos os militares que aparecem nos vídeos e informe se eles já foram ouvidos. A CNN segue se gabando de que todos os eventos se deram em decorrência da reportagem que divulgou imagens exclusivas - e mantidas em sigilo pela investigação, ignorando

do a fonte fértil de mentiras que abriram.

Até mesmo jornalistas mais “moderados” se sentiram à vontade para começar a dar credibilidade ao conto fantasioso da participação do governo nos atos, com infiltrados. O vídeo manipulado se espalhou e funcionou. Milhares de reproduções e outras manipulações reforçaram coro de esse é o motivo para que parlamentares de esquerda trabalhem para que a CPI não fosse aberta – ora, claro está o que a base bolsonarista queria com o circo. A CNN só fez escancarar o planejado e a munição, frágil e juvenil, que guardavam.

O feitiço, no entanto, parece ter se virado contra os feiticeiros de Brasília. Depois que a CNN divulgou a íntegra das imagens e pode se constatar que todas as ilações não passavam disso, ilações, a discussão da CPI dos atos de 8 de janeiro ganhou contornos, digamos, diferentes. O Planalto mudou de posição e a orientação agora é para que líderes se posicionem de maneira favorável

se houver leitura do requerimento. Segundo o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), aliados de Lula querem apuração “ampla, geral e irrestrita” da CPI para investigar as circunstâncias dos ataques às sedes dos Três Poderes.

“As instituições estão funcionando de forma célere, cumprindo seu papel constitucional e vão continuar apurando até o fim para identificar os responsáveis pelos atos de 8 de janeiro”, disse Padi-

lha. “Fizemos a análise da nova situação política pelo vazamento de imagens com servidores, terroristas, agentes civis e militares dentro do Palácio do Planalto”.

O deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ) afirmou na quinta-feira, 20, que partidos da base de apoio ao governo ocuparão a presidência e a relatoria da futura CPI sobre os atos golpistas de 8 de Janeiro. Segundo ele, os aliados “terão maioria” na CPI. Vale lembrar que o deputado que encabeça o requerimento, André Fernandes, do PL de Bolsonaro, está na mira das investigações do

STF devido a vídeos comprometedores publicados em uma rede social a convocar “ato contra o governo Lula”.

A reportagem da CNN veio a coroar setores da imprensa que parecem já embarcar na tese da entrada do governo “na cena do crime”, totalmente descompromissados com a verdade, com a apuração devida e a notícia isenta.

Ao governo, a chance é de reparação de danos e erros estratégicos

e primários, como a manutenção de bolsonaristas no GSI, gabinete instalado no segundo andar do Palácio do Planalto. Ali, há vários militares ligados diretamente ao ex-presidente Jair Bolsonaro, muitos investigados pelo comportamento de colaboração e viabilização da invasão em 8 de janeiro. As imagens divulgadas mostram exatamente isso: auxiliares do ex-ministro Gonçalves Dias dando água para os invasores e indicando uma saída de emergência. •

SUPREMO QUEBRA SIGILO

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) determinou na sexta-feira, 21, a quebra de sigilo das imagens de 8 de janeiro das câmeras de segurança do Palácio do Planalto e o depoimento dos servidores do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) que aparecem nas cenas.

Dois dias antes, trechos do circuito interno de segurança do Planalto foram divulgados pela CNN Brasil. O ministro do Supremo exige o envio de “todo o material existente” em poder do GSI em até 48 horas, e afirma que a preservação integral das imagens “será aferida em posterior perícia”.

No despacho, Moraes também determina que o ministro-chefe do GSI em exercício, Ricardo Cappelli, envie cópia integral da sindicância instaurada, no âmbito do govno, para apuração das condutas dos agentes públicos civis e militares envolvidos no episódio.

O ministro do STF afirma que a investigação dos ataques golpistas exige não só punição àqueles que “criminosamente pretenderam causar ruptura do Estado Democrático de Direito”, mas também aos agentes públicos civis e militares que “foram coniventes ou deixaram de exercer suas atribuições legais”.

O ex-ministro do GSI prestou depoimento na sexta após decisão de Moraes no âmbito do inquérito que investiga o ataque aos Poderes. O general da reserva passou cerca de 4 horas e 30 minutos na sede da Polícia Federal (PF), em Brasília. •



GOLPISTAS NA MIRA DO STF

Tribunal já tem oito votos para tornar réus 100 envolvidos em atos anti-democráticos promovidos em 8 de Janeiro na Praça dos Três Poderes. O cerco aos bolsominions se fechou

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou na sexta, 21, o placar de oito votos a zero a favor do recebimento das denúncias contra 100 envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro. Na ocasião, vândalos depredaram os edifícios-se dos Três Poderes da República: STF, Congresso e Planalto.

Além do relator, ministro Alexandre de Moraes, votaram pelo recebimento das denúncias feitas pela Procuradoria-Geral da República (PGR) os ministros Dias Toffoli, Edson Fachin, Gilmar Mendes, Luís Roberto Barroso, Cármen Lúcia, Luiz Fux e a presidente, Rosa Weber. "O STF vai realizar uma justiça isenta, imparcial, célere, para que isso não se repita mais", afirmou Moraes.

Os ministros André Mendonça e Nunes Marques, ambos indicados pelo líder da extrema-direi-

ta brasileira, o ex-presidente Jair Bolsonaro, ainda não votaram. Em função da aposentadoria de Ricardo Lewandowski, somente dez ministros votam neste julgamento

Ao final do caso, os acusados passarão a responder a uma ação penal e se tornam réus no processo. Em seguida, Moraes deverá analisar a manutenção da prisão dos acusados que ainda permanecem detidos.

Conforme levantamento do STF, das 1,4 mil pessoas presas no dia dos ataques, 294 (86 mulheres e 208 homens) permanecem no sistema penitenciário do Distrito Federal. As demais foram soltas por não representarem mais riscos à sociedade e às investigações.

O Supremo ainda vai julgar as denúncias contra mais 200 investigados. No total, a PGR denunciou 1,3 mil acusados. Continuam presos 520 homens e 82 mulheres. O ministro explicou que, apesar de

ter sido oferecida a possibilidade de transferência para as comarcas de origem, todos preferiram continuar no sistema prisional do Distrito Federal. O pedido para permanecer nas penitenciárias da Papuda (homens) e da Colmeia (mulheres) foi reiterado pelos presos na inspeção realizada pelo ministro e pela presidente do STF, ministra Rosa Weber.

Até o momento, a Procuradoria denunciou 919 pessoas por incitação pública ao crime e associação criminosa. Dessas, 219 responderão também por crimes mais graves - dano qualificado, abolição violenta do Estado de Direito e golpe de estado. O ministro destacou que a PGR deixou de oferecer acordo de não persecução penal, por entender que a tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito é incompatível com a medida de despenalização. •



29 de abril de 1938

PETRÓLEO: GETÚLIO VARGAS ASSINA DECRETO

O presidente Getúlio Vargas baixa decreto-lei que regula e torna de utilidade pública a produção, importação, transporte, distribuição e comércio do petróleo bruto e seus derivados. O refino de petróleo, importado ou nacional, também passa para o controle estatal.

Caberá à União autorizar, regular e controlar a importação, a exportação, o transporte – inclusive a construção de oleodutos –, a distribuição e o comércio do petróleo e seus derivados em todo o território nacional.

O decreto garantiu ao governo o controle sobre o preço dos produtos refinados à venda no país. Também nacionalizou todas as refinarias existentes ou que viessem a se instalar no país. Mas abriu a possibilidade de concessão a empresas privadas em todas as atividades, desde que seu capital social fosse 100% brasileiro, que seus diretores e gerentes fossem brasileiros natos, e que

no mínimo dois terços de seus empregados fossem brasileiros.

Também foi criado o Conselho Nacional do Petróleo, órgão colegiado, vinculado diretamente ao gabinete da Presidência da República, formado pelos ministros das três Forças Armadas, além de um representante dos ministérios da Fazenda, Indústria e Comércio, Agricultura, Viação e Obras Públicas e Trabalho.

Ainda passam a fazer parte do conselho um representante do sindicato da indústria e outro do comércio. Todos os integrantes seriam designados por decreto-lei. Para a presidência do conselho, foi nomeado o general Júlio Caetano Horta Barbosa.

O Conselho Nacional do Petróleo passaria a realizar a pesquisa das jazidas de petróleo e gás natural no país, por um órgão técnico a ser criado. Também ficaria a cargo dessa instituição a lavra e a industrialização dessas riquezas.

30 de abril de 1946

DUTRA FECHA OS CASSINOS NO PAÍS

UDN e jornais ligados ao partido pressionam, e o presidente Eurico Gaspar Dutra assina decreto proibindo jogos de azar em todo o território nacional. Dessa forma, são fechados mais de 70 cassinos, que empregavam cerca de 40 mil trabalhadores, direta e indiretamente.

Rumores da época diziam que Dona Santinha – Carmela Leite Dutra, mulher do presidente – teria inspirado essas e outras ações de cunho moralista de seu marido. Mas a assinatura dele no decreto que proibiu os cassinos teve outra motivação.

Dutra cedeu à pressão da UDN e da imprensa ligada ao partido, que espalharam rumores – nunca comprovados – de que os cassinos abasteceriam a família do ex-presidente Getúlio Vargas, que legalizara os jogos em 1934.

A decisão de Dutra, apoiada entusiasticamente pela Igreja Católica destruiria instantaneamente uma importante indústria do turismo que se formara ao longo de 12 anos.

Os cassinos legais se localizavam no Rio, em Niterói, Petrópolis e nas estâncias hidrominerais de Minas Gerais e São Paulo. A decisão foi um baque para os músicos, que perderam trabalho.

Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para memoria@fpabramo.org.br memorialdademocracia.com.br

Reprodução

29 de abril de 1953

'O CANGACEIRO' É PREMIADO EM CANNES

É lançado o filme "O Cangaceiro", dirigido por Lima Barreto, com trilha sonora de Gabriel Migliori, diálogos de Rachel de Queiroz e atuações de Alberto Ruschel, Milton Ribeiro e Vanja Orico. O filme contribui para a fixação da temática do cangaço no cinema nacional.

No Festival de Cannes, "O Cangaceiro" levaria os prêmios de melhor filme de aventura e de melhor trilha sonora – que consagraria a canção "Mulher Rendeira", de domínio público, com a interpretação dos Demônios da Garoa.

A película tomou como modelo os faroestes ("westerns") hollywoodianos – chegou a ser apelidada de nordestern – para introduzir o tema do cangaço no cinema nacional. Foi uma produção cara, cujo enredo exibiu cidades amedrontadas por bandidos e às voltas com fugas, perseguições e romances.

A paulista Vera Cruz, sediada em São Bernardo do Campo, se contrapôs à indústria de chanchadas. Seus diretores e produtores pretendiam lançar filmes com maior apuro estético e mais intelectualizados do que os da carioca Atlântida Cinematográfica. O modelo de ambas era Hollywood: a Atlântida chegava a isso pela galhofa e pela comédia; a Vera Cruz, pela qualidade técnica e os altos padrões cinematográficos.

"O Cangaceiro" foi talvez o maior sucesso da Cinematográfica Vera Cruz – só no Brasil, teve 800 mil espectadores.



25 de abril de 1974

PORTUGAL: TRIUNFA A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS

Em 25 de abril de 1974, Portugal volta a respirar a democracia. Nesta data, a Revolução dos Cravos – ou Revolução de Abril – resultou no fim de ditadura implantada ainda em 1926. Desde 1932, os portugueses viviam sob a ditadura de Antônio Salazar, que havia alterado a Constituição em 1933 e se eternizado no poder.

O 25 de abril aconteceu, de modo inesperado, com o sinal da canção "Grândola, Vila Morena", de José Afonso tocando no rádio e ocupações do Movimento das Forças Armadas (MFA) em locais estratégicos, em pouco tempo e em todas as regiões de Portugal. A música, entoada à meia-noite, fez com que 1 milhão de pessoas cercassem os rádios em busca de mais notícias.

A Revolução dos Cravos teve dois principais objetivos: o desejo pelo fim da ditadura e pelo fim das guerras coloniais na África, que duravam 13 anos e eram motivo de descontentamento das forças

armadas. A crise econômica também afligia o país, e o salazarismo havia perdido força desde a morte de Salazar, em 1970.

Liderada pela MFA, composta por capitães que tinham participado na Guerra Colonial, ganhou o apoio de oficiais milicianos. O movimento surgira no ano anterior e rapidamente ganhou adesão em massa da população. A revolução resultou na volta dos direitos civis e políticos e o início dos processos de descolonização na África.

Em 15 de maio de 1974, o general António de Spínola foi nomeado presidente da República. O cargo de primeiro-ministro seria atribuído a Adelino da Palma Carlos. Seguiu-se um período de grande agitação social, política e militar conhecido como o processo revolucionário em curso, marcado por manifestações, ocupações, governos provisórios, nacionalizações e confrontos militares que terminaram com o 25 de novembro de 1975.



30 de abril de 1980

EXTREMA-DIREITA PROMOVE ONDA DE TERROR

Bancas de jornais são incendiadas em ações simultâneas em várias cidades do país. Os atentados ocorrem na madrugada, visando os quiosques que vendiam jornais independentes e de oposição ao governo. Ao longo do ano seriam alvos de bombas livrarias, redações de jornais de esquerda, escolas e entidades engajadas na luta pela redemocratização, como a Ordem dos Advogados do Brasil. Era a “direita explosiva” em ação.

Os atentados de 1980 isolaram ainda mais a ditadura, mas aplicaram um duro golpe na imprensa independente e de oposição. Aterrorizados pelos ataques, que se intensificariam até setembro, os donos de bancas deixaram de vender os alternativos *Em Tempo*, *Movimento*, *Tribuna da Luta Operária*, *Companheiro*, *O Pasquim*, *Hora do Povo* e outros.

O terror de direita, que já havia atuado em períodos anteriores à ditadura, voltou a agir a partir de janeiro de 1980, coincidindo com o retorno dos anistiados à atividade política. Como aconteceu em 1968, com os ataques do Comando de Caça aos Comunistas (CCC), e em 1976, com a Aliança Anticomunista Brasileira (AAB), os atentados ficariam impunes.

O ano começou tenso. Em 18

de janeiro de 1980, já havia sido desativada uma bomba no Hotel Everest, no Rio, onde estava hospedado Leonel Brizola. No dia 27, uma bomba explode na quadra do Salgueiro, no Rio, durante o início do PMDB.

Em 30 de abril, numa ação orquestrada, atentados são promovidos em Brasília, Rio, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Belém e São Paulo. Nessas capitais, as bancas de jornal começam a ser atacadas. Isso perduraria até setembro.

Em maio, no dia 23, uma bomba destrói a redação do jornal *Em Tempo*, em Belo Horizonte. No dia 30, duas bombas explodem a sede do jornal *Hora do Povo*, órgão do MR8, no Rio. Em 27 de junho, uma bomba explode na sede do Sindicato dos Jornalistas, em Belo Horizonte.

Em 11 de agosto, um artefato explosivo é encontrado em Santa Teresa, no Rio de Janeiro, num local conhecido por Chororó. Em São Paulo, uma bomba é encontrada no Tuca, horas antes da realização de um ato público. Os atentados continuaram até dezembro, quando uma bomba incendiária destrói o carro do filho do ex-deputado Raimundo Jinkings, um livreiro, jornalista, líder sindical e militante comunista, em Belém.

30 de abril de 1981

ATENTADO A BOMBA NO RIOCENTRO

Morre o sargento do Exército Guilherme Pereira do Rosário e fica gravemente ferido o capitão Wilson Dias Machado na explosão de uma bomba no estacionamento do Riocentro, no Rio de Janeiro, na véspera do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalho. O explosivo era manuseado pelo suboficial dentro de um carro. Os dois militares eram agentes do DOI-Codi do 1º Exército e planejavam detonar o artefato no auditório do pavilhão, no qual 20 mil pessoas assistiam ao show comemorativo.

O objetivo era criar pânico na plateia e responsabilizar um grupo de esquerda pelo atentado. A explosão acidental da bomba frustrou o plano terrorista e abriu a mais grave crise política do governo do general João Baptista Figueiredo.

A participação de militares num plano criminoso, que poderia ter feito um número incalculável de vítimas, chocou a sociedade. Em vez de investigar e punir os responsáveis, o governo da “abertura” ajudou o Comando do 1º Exército a acobertá-los, por meio de um inquérito fraudulento.

A bomba explodiu por volta das 21h20. O barulho não foi percebido pelo público dentro do auditório, onde se apresentava a cantora Elba Ramalho. Minutos depois, uma segunda bomba explodiria na casa de força do Riocentro, mas não foi suficiente para cortar a energia. Ao final do show, o cantor Gonzaguinha informou à plateia: “Pessoas contra a democracia jogaram bombas lá fora para nos amedrontar”.



Todas as evidências apontavam para um “acidente de trabalho” em meio a um crime premeditado. O chefe da segurança do Riocentro havia sido substituído naquele dia. O policiamento do show tinha sido cancelado.

O sargento Rosário e o capitão Wilson foram vistos na tarde do atentado num restaurante, em companhia de outros agentes do DOI e do Centro de Informações do Exército (CIE), examinando mapas. Havia pelo menos duas granadas dentro do carro em que estavam - um Puma com chapas falsas, em nome de Wilson.

No dia do atentado, placas de trânsito no caminho do Riocentro foram pichadas com a sigla VPR (Vanguarda Popular Revolucionária), grupo de esquerda que não existia desde 1973, quando foi liquidado pela repressão. Fotos das pichações foram feitas “para aproveitamento na imprensa”, segundo relatório do chefe do DOI-Codi, coronel Julio Molinas Dias.

O CIE e o Serviço Nacional de Informações (SNI), chefiado pelo general Octavio Medeiros, sabiam previamente da “Missão 115 - Operação Centro”, nome de código do atentado planejado pelo DOI-Codi.

O coronel Luiz Antônio do Prado Ribeiro, nomeado para presidir o Inquérito Policial-Militar, renunciou dias depois quando os indícios contra militares do Exército começaram a ser revelados pela imprensa. Foi substituído então pelo coronel Job Lorena de Sant’Anna, que entregaria um relatório sustentando a versão do DOI-Codi: contra todas as evidências, o sargento e o capitão teriam sido vítimas de uma bomba colocada no carro, “provavelmente por subversivos”.

Em 1999, o caso foi reaberto pela procuradora da República Gilda Berer. Novo IPM, conduzido pelo general Sérgio Conforto, concluiu pela responsabilidade do sargento Rosário, do capitão Wilson (já promovido a coronel), do ex-chefe do SNI, general Newton Cruz (pelo crime de prevaricação) e do ex-chefe da agência do SNI no Rio, coronel Freddie Perdigão. Um dos mais notórios torturadores do período, Perdigão foi apontado como mentor do crime. O Superior Tribunal Militar considerou que o caso estava coberto pela Lei de Anistia.

Depois da explosão do Riocentro, cessou a onda de atentados terroristas iniciada no ano anterior.

24 de abril de 1993

BETINHO MOBILIZA O PAÍS CONTRA A FOME

O sociólogo e ativista dos direitos humanos Herbert de Souza, o Betinho, juntamente com outros participantes do Movimento Pela Ética na Política, lança a Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida. Cidadãos, entidades e empresas são convocados a ajudar no combate à fome, principalmente por meio de doações de alimentos. Naquele ano, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mapeou pela primeira vez a miséria no país, constatando que mais de 32 milhões brasileiros viviam abaixo da linha da pobreza.

A iniciativa liderada por Betinho visava contribuir para o combate dessa situação calamitosa, que recebia pouca atenção por parte do poder público. Comitês independentes foram organizados para arrecadar mantimentos. Artistas promoveram shows e eventos em apoio à causa. Segundo o Ibope, cerca de 30 milhões de pessoas contribuiriam para a campanha ao longo de 1994. A sensibilização da sociedade para o problema da miséria levaria o governo Fernando Henrique Cardoso a criar os primeiros programas sociais.

Ao tomar posse, em 2003, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançaria o programa Fome Zero, que evoluiria para o Bolsa Família, programa de transferência de renda considerado referência internacional para políticas de combate à pobreza e à desigualdade.



CELSO HORTA, PRESENTE!

Ex-militante da ALN e preso político nos tempos de chumbo, o jornalista faleceu aos 74 anos, em São Paulo. A CUT, a Fundação Perseu Abramo, o Partido dos Trabalhadores e sindicatos de todo o país se despedem do companheiro

Morreu na sexta-feira, 21 de abril, o jornalista e militante político Celso Horta. A informação de sua morte foi confirmada por meio de nota de pesar da Fundação Perseu Abramo. Celso tinha 74 anos e estava internado há uma semana para tratar uma pneumonia, quando se diagnosticou um quadro coronariano delicado. Ele teve uma parada cardíaca e se despediu de sua constante luta. Não seria justo com Celso dizer que ele não resistiu – resistência é palavra de ordem em

sua biografia. Sua morte repentina deixa em amigos de luta, redações, sindicatos e do PT um grande pesar.

Nascido em Guaratinguetá (SP) em 8 de maio de 1948, Celso Horta mudou-se para a capital paulista para cursar Direito na PUC-SP, em 1968, quando também iniciou sua militância política na Ação Libertadora Nacional (ALN). Preso político entre 1969 a 1977, ao deixar a cadeia partiu para fazer jornalismo na ECA-USP. Atuou profissionalmente na grande imprensa até meados de 1991. Ele trabalhou no Sindicato dos Metalúrgicos do

ABC, no PT, unindo o exercício do jornalismo à militância política.

Durante a resistência à ditadura militar no Brasil, após passar pelo movimento estudantil e lutar na “guerra da Maria Antônia”, como ficou conhecido o episódio em que estudantes enfrentaram forças anticomunistas sustentadas pela ditadura, Celso se aproximou da ALN. Ali, atuou sob o comando de Carlos Marighella, tendo sido seu motorista por um dia, como lembrou em depoimento ao jornal português “I Digital”, em 2021. “Eu sabia dirigir automóvel, era um exímio motorista em 1969, e

não era todo o mundo que sabia dirigir naquela época. Fiquei com essa função, que era importante. Cheguei a vê-lo uma única vez, dentro de um automóvel, um fusca de uma militante amiga nossa”, contou.

Aos 21 anos, foi preso pelos militares, em 1969, e passou por sessões brutais de tortura que o marcaram para a vida toda. Ali, não era mais Celso, era Alcides, seu nome de guerrilha em defesa do país frente ao horror da ditadura. Preso no Carandiru, compartilhou cela com pacientes psiquiátricos, assassinos e outros companheiros de luta. “As memórias não estão mais vivas. As pessoas morreram, desapareceram”, desabafou Celso. Na tortura, enfrentou espancamentos, pau de arara e cadeira do dragão – método de tortura via eletrocução, um dos preferidos dos militares. Passou oito anos na prisão, até 1977.

Sair da cadeia foi para Celso não só a liberdade, mas o começo de uma formação sólida como militante de esquerda. “Até é uma forma de entender a minha vida, certo? Porque depois que saí da cadeia não parei de militar, continuei militando a vida inteira”.

Ainda na década de 1980, Celso se muda para Havana, em Cuba. Passa a se dedicar completamente ao jornalismo. Ali, trabalhou no Granma, órgão de imprensa oficial do Partido Comunista Cubano. “E me marcou muito, porque contrariava tudo o que se dizia sobre Cuba, que se vivia sob ditadura. Eu nunca vi isso lá, vi um povo que participava, que discutia, debatia, brigava. Via o Granma na mão de todo o mundo, todo o mundo lia, o índice de alfabetização era muito grande, continua sendo hoje”, recorda. No Brasil, trabalhou na *Folha de S.Paulo* e ficou uma década na imprensa comercial.

“Quando você está na mídia no Brasil, a primeira coisa a pensar é que você está trabalhando para



Reprodução

TEMPOS DE CHUMBO No presídio de Barro Branco, em pé, da esquerda pra direita: os militantes Ariston Lucena, Gilberto Beloque, Paulo Vanucchi, Genoino, Mané Cirilo. Sentados: Oséas Duarte, Aton Fon, Reinaldo Mourano, Celso Horta e Hamilton Pereira. Celso ficou preso durante sete anos

sobreviver. E você é obrigado a fechar os olhos a muita coisa porque senão, você não trabalha”, declarou. Em seguida, dedicou-se continuamente ao ofício militante da comunicação, trabalhando para sindicatos e para o PT, onde fez

parte da consolidação do partido – Celso fez memorável passagem pelo Sindicato dos Metalúrgicos. Foi criador e diretor do extinto jornal ABCDMAior e um dos precursores no projeto da TVT.

A partir de 2012, dedicou-se à carreira de escritor e pesquisador. Publicou pela Coleção Realidade Brasileira o livro “A repressão militar-policial no Brasil – O livro chamado João”. A obra foi escrita clandestinamente por presos políticos entre 1972 e 1975, na Casa de Detenção de São Paulo, impresso em Paris à época e lançado no Brasil, em 2016. É também autor da obra ‘O braço direito do Grande ABC’, estudo de caso sobre o jornal Diário do Grande ABC.

Sua partida desperta homenagens de sindicatos de todo o país, da CUT, de colegas jornalistas e companheiros de luta política. Celso Horta era casado e deixa duas filhas e uma enteada. Segundo informações da família, ele estava internado há uma semana para tratar uma pneumonia, mas teve complicações cardíacas e não resistiu. •

**CELSO HORTA:
“UMA FORMA DE
ENTENDER A MINHA
VIDA: DEPOIS QUE
SAÍ DA CADEIA,
NÃO PAREI DE
MILITAR, CONTINUEI
MILITANDO A MINHA
VIDA INTEIRA”**

BORIS FAUSTO, 92 ANOS

Morre, em São Paulo, o cientista político e historiador que marcou as ciências humanas do Brasil. Teve trajetória destacada e formou gerações de estudiosos da história política nacional

O Brasil perdeu na terça-feira, 18, o cientista político e historiador Boris Fausto. Ele tinha 92 anos. Intelectual da cepa dos formadores do pensamento brasileiro, Fausto dedicou-se especialmente ao Brasil das décadas de 1920 e 1930, com obras importantes sobre a história política da transição de Velha para a Nova República, a imigração dos séculos 19 e 20 em São Paulo e a gênese do autoritarismo. Um de seus livros mais importantes é “A Revolução de 1930: historiografia e história” (1970), considerado referência até hoje nas ciências humanas brasileiras.

Nascido em São Paulo em 1930, Boris Fausto é filho de imigrantes judeus de primeira geração. Aos 7 anos, perdeu a mãe foi entregue junto com os dois irmãos para ser criado por uma tia materna. Cresceu ouvindo sobre a importância do conhecimento. “Eu me lembro daquela frase: o importante é a educação. Eu estava no Brasil e queria ser brasileiro”, disse.

Boris estudou em colégios tradicionais de São Paulo e desde pequeno se interessava por literatura. No fim dos anos 1940, começou a cursar Direito na Universidade de São Paulo (USP), onde se formou em 1953. Depois de trabalhar como consultor jurídico da universidade por dez anos, iniciou sua formação em História, em 1963, também na USP.

Foi na USP que se interessou pelas discussões e pela agitação política, junto com o irmão Ruy. Apesar de ter trabalhado como advogado e chegado a procurador do estado, manteve uma carreira acadêmica em paralelo. A experiência da militância dos irmãos rendeu a ambos perseguição política ainda nos anos 1960. Em 1968, com o recrudescimento do regime depois da decretação do AI-5, foi preso e torturado.

No período da redemocratização, aproximou-se do PSDB paulistano, como tantos intelectuais contemporâneos da USP, sem forte militância. A debâcle do PSDB nos anos 2000, no entanto, provocou declarações críticas do intelectual. Diante iminência da vitória de Jair Bolsonaro, declarou: “O PSDB se transformou num conglomerado que tem muito pouco a ver com o que foi”.

Fausto era um grande defensor da democracia e combatente

**“TUDO O QUE A
GENTE NÃO PODE
É IR CONTRA OS
FATOS. OS FATOS
SÃO OS FATOS. NÃO
PODEMOS DISCUTIR
O FATO DE QUE UMA
DITADURA É UMA
DITADURA”**

do negacionismo histórico, fenômeno que ganhou força nos últimos anos. “Eu não sou a favor de que se tenha uma única interpretação da história. Mas o que a gente não pode ir é contra os fatos. Os fatos são os fatos. Não podemos discutir o fato de que uma ditadura é uma ditadura, um regime democrático é um regime democrático”, declarou durante entrevista no programa *Conversa com Bial*, exibido pela Rede Globo em julho de 2019.

Integrado ao Departamento de Ciência Política da USP como

professor, nas décadas seguintes dedicaria-se ao estudo dos movimentos operários no Brasil de fins do século 19 às duas primeiras décadas do século 20, além de pesquisas sobre imigração. Apesar disso, jamais abandonou o estudo da história.

O compêndio sobre “História do Brasil”, lançado pela Edusp em 1994, projeto didático e amplo, tornou-se leitura quase obrigatória para estudantes de história e até do ensino médio. Pelo livro, Fausto recebeu o prêmio Jabuti. Também colaborou com um volume sobre o período republicano em “História Geral da Civilização Brasileira”, coleção organizada por Sérgio Buarque de Holanda e Pedro Moacyr Campos.

Boris Fausto escrevia muito e bem. No período seguinte, vieram livros nos quais misturavam-se a memorialística e a pesquisa histórica em livros com “Negócios e Ócios” (1997), seu segundo Jabuti em ciências humanas, e “O Crime do Restaurante Chinês – Carnaval, Futebol e Justiça na São Paulo dos anos 30” (2009).

Em seu livro de 2021, “Vida, Morte e Outros Detalhes”, provocado pela perda do irmão Ruy, que se tornou filósofo e estudioso do marxismo, e morreu em 2020, Boris realça a força da reminiscência familiar e das ambiguidades do Brasil bolsonarista. Mesmo depois de sofrer um AVC em 2021, ainda escreveu o posfácio de “Roupa Suja. Polêmica alegre”, texto satírico de Moacyr Piza sobre a política paulista na Belle Époque – [livro resenhado na Focus número 74](#), de 5 de setembro do ano passado.

Além dos filhos cientistas sociais – Sérgio, sociólogo e diretor dos Instituto FHC, e Carlos, antropólogo – Boris Fausto deixou dezenas de orientandos que manifestaram seu pesar lembrando a generosidade do professor e o rigor do intelectual. •

O GOLPE DA EXTREMA DIREITA

Nos 30 anos do AI-5, em 1998, Boris Fausto ensinava: “É um dever das gerações mais velhas transmitir às mais novas –quando mais não fosse para valorizar a liberdade de expressão– um pouco da experiência daqueles anos de chumbo”

Boris Fausto

Nos depoimentos dos integrantes da [reunião em que se promulgou o AI-5](#), em meio às variações pessoais, há um fio em comum: os participantes se dizem convencidos de que estão instituindo uma ditadura para salvar o país da desordem e do caos, provocados pela contrarrevolução.

É significativo assinalar o fato de que, decorridos 30 anos do episódio, nenhum dos remanescentes daquela reunião se disponha a rever esse enfoque. Eles parecem considerar não ter razões para isso e o senador Jarbas Passarinho, com sua franqueza habitual, insiste em afirmar que a escolha era entre a ditadura e o comunismo.

A análise histórica desmente a versão maniqueísta. O AI-5 não foi um remédio amargo, adotado em uma conjuntura de caos social, mas uma medida de força, na linha do estabelecimento de uma ditadura sem brechas, sustentada pela extrema direita, desde o início dos anos 1960, ou mesmo antes, por convicções ideológicas.

Foi um ato longamente premeditado, que se tornou possível após o afastamento do grupo castelista, no interior das Forças Armadas. Naquela altura, como se sabe, os defensores do aprofundamento da ditadura, nos meios militares e também civis, venceram os partidários de uma gradativa abertura que só viria a concretizar-se anos mais tarde.

Uma breve referência à conjuntura de 1968 confirma essa interpretação. É certo que as mani-



Olimpio

festações de oposição ao regime militar ganharam ímpeto naquele ano (passeata dos 100 mil no Rio de Janeiro, greves de Contagem e Osasco), assim como é certo que tinham surgido as primeiras ações da guerrilha urbana.

Mas o regime autoritário concentrava o poder em suas mãos e dispunha de meios suficientes para enfrentar seus adversários, mesmo os mais radicais.

Note-se que as manifestações de oposição tinham arrefecido, nos últimos meses de 1968. Desse modo, a recusa do Congresso em dar licença para processar o deputado Márcio Moreira Alves representou apenas o pretexto utilizado pelos coronéis da “linha dura” para manipular Costa e Silva e instituir o arbítrio.

A partir do AI-5, por força de condições geradas por ele, muitos simpatizantes e militares de esquerda, sobretudo os mais jovens, convenceram-se da inviabilidade de enfrentar o regime au-

toritário por meios pacíficos.

Quando as portas se fecharam, cresceu a ilusória atração pela luta armada, como, aliás, a extrema direita desejava, pois os sequestros e outros atos espetaculares pareciam justificar uma repressão feroz. Em poucas palavras, antes de ser um ato reativo de defesa, o AI-5 foi um ato de profunda agressão à sociedade, com as consequências conhecidas.

Passados 30 anos da decretação do AI-5, o Brasil mudou para melhor. Virou uma página trágica de sua história e se converteu em uma democracia, com as insuficiências conhecidas.

Mas a memória permanece. E é um dever das gerações mais velhas transmitir às mais novas – quando mais não fosse para valorizar a liberdade de expressão– um pouco da experiência daqueles anos de chumbo. •

Texto publicado originalmente em 14 de dezembro de 1998, na *Folha de S.Paulo*



'GAROTA DE IPANEMA', ETERNA

Sai a lista dos clássicos da MPB e que encabeçam a lista das mais gravadas de todos os tempos. Depois da obra-prima de Tom e Vinícius, "Carinhoso" e "Aquarela do Brasil" estão em segundo. Mas tem uma surpresa: uma canção de cantor gospel-sofrência

Bia Abramo

O que que a "Garota de Ipanema" tem para estar no topo da lista de canções mais gravadas de todos os tempos? Em primeiro lugar, muita sorte. A canção de Vinícius de Moraes e Tom Jobim, gravada pela primeira vez em 1962, é marco da bossa nova. Os golpes de sorte foram pelo menos dois: no ano seguinte, quando João Gilberto juntou a Jobim e Stan Getz em Nova York, recebeu uma versão da letra em inglês do canadense Norman Gimbell.

O plano era tomar os Estados Unidos com a bossa nova, o que não aconteceu exatamente, apesar da lenda. Na verdade, os shows organizados naquele período, foram bem sucedidos pela crítica e tornaram os músicos brasileiros conhecidos no circuito de jazz. A canção, no entanto, teve mais alcance, pois com a letra quase turística agora em inglês pode correr o mundo. Foi gravada por Ella Fitzgerald, Frank Sinatra, à época, e atravessou gerações, nas vozes de Cher, Plácido Domingo e Amy Winehouse.

É ela quem encabeça a lista elaborada pelo Escritório Central de

Arrecadação e Distribuição (Ecad) com as canções brasileiras mais gravadas de todos os tempos. O hino da bossa nova segue sendo o carro-chefe, 60 anos depois. Destino semelhante tiveram "Aquarela do Brasil" e "Carinhoso", empatadas em segundo lugar.

Ary Barroso compôs a primeira, um samba lento e pedagógico, em 1939. Carmen Miranda e o Bando da Lua popularizam a canção, cuja letra é, de fato, uma apresentação do Brasil para o mundo, a partir dos Estados Unidos, onde Carmen fazia enorme sucesso tanto nos palcos quanto na tela grande.

Já o choro de Pixinguinha é an-

terior: foi composto em 1917, mas gravado pela primeira vez apenas em 1928 na versão instrumental. Ganhou letra de João de Barro no final em 1937 e, na voz de Orlando Silva, fez sucesso na era do rádio. Ao receber uma letra, à complexidade das camadas instrumentais do choro (com flauta, saxofone, violão) somou-se uma letra suave, que transformou a canção de Pizindim uma dos maiores clássicos do cancionero romântico nacional. Aqui, foi gravada por quase todos os grandes nomes da MPB, mas também entrou em terras estrangeiras quando surgiu na trilha do filme "Romance Carioca" (1950).

Na terceira posição, "Asa Branca" representa a força da dupla Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Com letra de uma pungência dolorosa, toda construída por metáforas sobre as terríveis secas do Nordeste que provocaram migrações em massa desde os anos 1940 para o Sudeste, "Asa Branca" contrasta fortemente com o estilo exaltação de "Garota de Ipanema" e "Aquarela do Brasil". O carisma enorme de Luiz Gonzaga, com voz que não escondia sotaque, o vestuário de vaqueiro e habilidade na sanfona, ajudou a popularizar o forró, o baião, o xote; em suma, os gêneros híbridos comuns aos estados que compõem hoje a região Nordeste.

De certa forma, o mesmo contraste pode ser visto em "As Rosas Não Falam", de Cartola, sambista de morro e de asfalto que enfrentou o anos de ostracismo e pobreza. Redescoberto em justo quando a bossa nova fazia sua aparição na Zona Sul, ao final dos anos 1950, e de volta ao Morro da Mangueira, Cartola brilhou no bar Zicartola, dele e da esposa Dona Zica, no centro do Rio. As rodas de samba do bar tornaram-se ponto de encontro de várias gerações de sambistas, incluindo os "bossas novas" mais

AS MAIS GRAVADAS DE TODOS OS TEMPOS

1. **'Garota de Ipanema'**, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes: **442** gravações
2. **'Aquarela do Brasil'**, de Ary Barroso, e **'Carinhoso'**, de Braguinha e Pixinguinha: **430** gravações, cada
3. **'Asa Branca'**, de Humberto Teixeira e Gonzagão: **382**
4. **'Manhã de Carnaval'**, de Luiz Bonfá e Antonio Maria: **337**
5. **'Eu Sei que Vou te Amar'**, de Tom e Vinicius: **279**
6. **'Corcovado'** e **'Wave'**, de Tom Jobim: **261**, cada
7. **'Chega de Saudade'**, de Tom e Vinicius: **257**
8. **'Desafinado'**, de Tom Jobim e Newton Mendonça: **245**
9. **'As Rosas Não Falam'**, de Cartola: **235**
10. **'Está Tudo Bem'**, de Jessé Aguiar: **220**

atrilados – a jovem Beth Carvalho entre eles.

Em 1974, o produtor e pesquisador musical Marcus Pereira gravou o primeiro LP solo de Cartola. Foi no segundo, conhecido como "Cartola 2" e que tem a foto clássica de Cartola e Dona Zica, que está registrada "As Rosas Não Falam". Letra de delicadeza poética rara – Cartola, além de compositor extraordinário, era leitor atento de poesia brasileira – e melancolia profunda, "As Rosas Não Falam" devolvia ao samba clássico sua real grandeza. Quase escorregando da lista, na nona posição e precedida por mais clássicos da Bossa Nova ("Manhã de Carnaval", "Eu Sei que Vou te Amar", "Corcovado", "Wave", "Chega de Saudade" e "Desafinado"), Cartola vem sendo continuamente redescoberto e saudado desde então.

A curiosidade da lista, no entanto, é o sucesso instantâneo e achapante de Jessé Aguiar, compositor nascido em Goiás que, apesar da juventude (nasceu em 2002), tornou-se astro no circuito da música gospel ainda adolescente.

O gospel é a versão cristã de muitos gêneros musicais distintos, que abrange do metal ao sertanejo, do hip hop ao axé. O ponto de encontro são as letras, com referências religiosas, que podem tan-

to ser cantadas em cultos evangélicos, como nas rádios e programas de televisão. Em geral, forma um circuito completamente à parte de gravadoras e selos maiores, cria um sistema próprio de estrelas e de fãs, alimentados por sites como Super Gospel e Fuxico Gospel e, claro, pelas redes sociais.

Aguiar deu sorte de capturar a atenção da dupla do feminejo Maiara & Maráisa, que cantaram um de seus hits no velório de Marília Mendonça, em novembro de 2021. Essa notoriedade, ainda que ambígua, valeu entradas nas paradas do Spotify e prêmios da imprensa especializada, além de dezenas de regravações pelo Brasil. Considerado grande promessa para a música cristã contemporânea até o início deste ano, Jessé abandonou o gospel, depois que assumiu o namoro com outro homem.

A entrada da música gospel no time fechado da "grande canção brasileira", aquela capaz de atravessar fronteiras ou de representar a "alma do Brasil" para brasileiros e estrangeiros, feito que nenhuma das formas mais populares dos últimos anos, incluindo o sertanejo, não alcançou, significa, no mínimo, que essas vozes vieram para ficar. E durma-se com um barulho desses. •

VIOLÊNCIA NO BRASIL

desafio das periferias

Disponível no site da Fundação Perseu Abramo

<https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/violencia-no-brasil-desafio-das-periferias/>

Organização

Felipe da Silva Freitas

Amanda Pimentel | Artur Henrique dos Santos | Bruno Langeani | Dandara Tonantzin Silva Castro | Danilo Sales do Nascimento | Dudu Ribeiro | Felipe da Silva Freitas | Gustavo Queiroz | Jackeline Aparecida Ferreira Romio | Juliana Borges da Silva | Juliana Gonçalves | Maíra de Deus Brito | Pablo Nunes | Paulo César Ramos | Poliana da Silva Ferreira | Ricardo Moura | Silvia Ramos | Sofia Helena Monteiro de Toledo Costa

RECONEXÃO
PERIFÉRIAS

FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

ORGANIZAÇÃO
FLÁVIO AGUIAR

2ª EDIÇÃO

ANTÔNIO CANDIDO PENSAMENTO E MILITÂNCIA



expressão
POPULAR



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores